

ZAGHI, Lia Mara. Entrevista *História da Fundação do Curso de Educação Física em Muzambinho*. Muzambinho, 24 Novembro de 2011. Entrevista concedida ao projeto sobre História Oral. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas.

ENTREVISTA

Mateus : Então dona Lia , agente queria começar pedindo pra Sra. Fala um pouquinho de você, seu nome, de onde você vem, qual é sua relação aqui com essa região...?

Lia: Então meu nome é Lia Mara Zaghi, eu sou de Cabo Verde, meus pais moravam em Cabo Verde, eu estudei aqui na região o tempo todo, estudei em Poços de Caldas, com 10 anos de idade fui para um internato de freiras, porque em Cabo Verde não tinha colégio, não tinha escola, tinha que sair para estudar, eu fiz desde os 10 anos até os 15 anos em Poços de Caldas, depois eu fui para o colégio de freiras em Alfenas, onde em Poços de Caldas não tinha científico que no tempo agora é o ensino médio, antigamente era o científico, lá não tinha, nós fomos para Alfenas porque lá só tinha magistério. Quem queria fazer uma faculdade, tinha em mente uma faculdade não fazia magistério, porque você fazia magistério e parava, então nos fomos pra Alfenas, papai levou agente pra Alfenas, pra gente fazer o científico, porque agente queria fazer uma faculdade, papai queria dar uma faculdade para cada uma, eramos três, duas irmãs, comigo três; De Alfenas eu vim pra Muzambinho, porque lá em alfenas o ensino de colégio de freiras assim não era um ensino forte, dai agente na época ficou sabendo que em Muzambinho tinha um ensino bom, um ensino mais forte, mais puxado que dava pra preparar pro vestibular, né. Se tinha que ter algum pré-requisito para ir para alguma faculdade se não realmente... antigamente os colégios não tinham muito isso, né. Mas a formação mesmo né, o colégio de freiras era a formação moral aqueles conceitos de moral, de ética de tudo, inclusive ensinar a comer, como que come na mesa, aquelas coisas toda requintadas, o colégio de Poços de Caldas era francês , agente tinha que cumprimentar as freiras em francês, não podia falar bom dia, tinha que falar Bon Jour .Era um enjoamento total né, porque totalmente fora da realidade,e agente já adolescente começa a questiona isso né “ Ai mais né, eu quero fazer uma faculdade” .Eu por exemplo já queria fazer educação física, no ensino médio né, eu queria fazer o médio,porque eu queria fazer educação física meu pai falava “ educação física não é curso superior, que que você vai fazer em Belo Horizonte ,você vai para Belo Horizonte fazer um curso que não é superior”, “pai é superior“,“não minha filha nunca ninguém... ninguém nunca fez esse curso,

como que você vai para Belo Horizonte, a gente vai gastar um dinheirão, você vai morar lá com 17 anos né, novinha ainda morar numa cidade tão longe, pra fazer um curso... você tem que fazer medicina e odontologia né, direito e engenharia né, fazer um curso, não uma educação física", educação física não tinha em Campinas na época, então vamos pra Campinas que é mais perto. Campinas não tinha educação física, só tinha em Belo Horizonte. Então foi uma luta e provar para as pessoas que, que você queria fazer aquilo. Então fui para Alfenas, de Alfenas vim para cá porque o ensino, realmente o ensino médio em Muzambinho tinha muito ídolo, todo mundo comentava, que aqui no Salatiel era um bom ensino realmente, foi muito bom, porque agente passou um aperto pra acompanhar o científico aqui. Até foram divididos em duas turmas clássico e científico, eu fiz o clássico e tinha o científico também. Imagina no estado tinha 5 alunos no curso clássico, nos formamos o 3º clássico com 5 alunos, não tinha quem quisesse fazer isso né, todo mundo fazia magistério. Magistério era, a sala era lotada mais de 40 alunos, 45 alunos fazendo magistério. A gente foi pra Belo Horizonte depois disso, daqui de Muzambinho, pra Belo Horizonte prestar o vestibular, e a gente lá em Belo Horizonte nós percebemos que o ensino aqui realmente era muito bom, porque no vestibular agente foi muito bem, eu lembro que português a gente dava assim um show na hora da prova, a pessoa pedia cola pra gente, que que isso que é análise sintática que que isso, o pessoal de outras cidades né, perguntava pra gente, quer dizer que em Muzambinho nesse... nesse ponto a gente percebeu que tinha mesmo um curso bom, porque é muito difícil você perceber isso, né Mateus, a quantos anos atrás isso foi em 64, porque eu estudei em Alfenas em 61, vim pra cá em 62/63 e 64 já fui para Belo Horizonte. Chegemos lá, nos tínhamos que correr da polícia, porque os estudantes vinham, uma loucura na ditadura, contra a ditadura, e agente era muito... a gente era muito marcada, todo mundo; o pessoal de educação física abraçou né essa causa e saía pra rua pra fazer passeata, e a gente saía junto né, tudo caipira, da cidade de Cabo Verde, pensa bem chega lá em Belo Horizonte e vê aquilo, você fica realmente encantado com tudo isso, você fica fazendo umas besteirinhas, até 2 alunos, 2 meninos de Muzambinho chegaram a ser preso na época, porque a ditadura era brava mesmo né, não era permitido você se manifesta e nada. Fizemos educação física na Gameleira, eu fui fazer educação física na Gameleira, nessa época já fomos eu e o Willian, a gente já era namorados na época fomos pra Gameleira uma escola pequeninha uma escola muito bem equipado, os professores muito bons, nossos professores eram muito bons mesmo.

Matheus: A escola que a senhora fez era a escola mineira de educação física ?

Lia: Escola mineira de educação física que depois foi federalizada ,passou pra UFMG , talvez até por isso nosso sonho de federalizar essa , porque a gente viveu isso a nossa era uma escolinha , caseira e artesanal e depois foi UFMG virou UFMG , foi lá na Pampulha , onde e ate hoje, então nos , nos vivemos isso ai , esse sonho de , não sei na época a gente ainda não pensava em fundar uma escola, mas depois que a gente conseguiu fundar uma escola o sonho era federalizar,porque a gente sabia que uma escola isolada em Muzambinho, não tinha muito,muita,muita,muitos anos de existência , a gente achava que ela ia durar 10/15 anos,depois ela foi indo agente não acreditava,porque eu lembro que o Willian falava “uns 15 anos agente vai consegui,depois se não federaliza, ou se não tive verba, a gente não vai consegui”, porque abre se muitas escolas né Matheus , começaram abrir escola na região inteira,e o nosso publico era todinho da região,muito pouco de Muzambinho, quase ... as primeiras turmas só de Muzambinho cês vão perceber isso, quase só de Muzambinho , as primeiras turmas, depois as outras turmas já vieram,vinham 2 ônibus Poços de Caldas , vinha de Alfenas, Passos , São Sebastião do Paraíso, aqui Formiga, pessoal de Formiga que tem hoje lá sei –lá quantos anos ,deve ter uns 50 anos por ai esse pessoal, todos estudaram aqui,são pessoas que se aposentaram,que hoje eu ainda me encontro com eles, que eles fazem encontro em Muzambinho, eu vou nos encontros deles, eles são aposentados já e foram em Muzambinho, Poços de Caldas a grande maioria né formada aqui,então minha vida foi essa,minha vida é bom escolarné, agora minha vida particular, eu vivi aqui em Muzambinho,me casei aqui, fiquei aqui ate,estou aqui ate hoje , vim pra cá no 2° colegial,fiz o 2°e 3° fui pra Belo Horizonte e voltei pra cá e voltamos com esse sonho de fundar uma escola de educação física.

Matheus: Isso em 1969 ?

Lia: É 68 nós nós , e 69 nós nos casamos e já começou a o processo 68

Matheus: vocês vieram pra cá em 68?

Lia: Viemos,voltamos pra fundar a escola eu e o Willian, nos fizemos educação física juntos lá , e voltamos e voltamos só porque queria voltar pra terra da gente , pra cidade da gente, podia ter ficado lá , tive oportunidade de ficar, oportunidades boas, que na época a gente teve chance de ficar, recebemos ate ofertas boas de emprego pra fica lá, mas o sonho era fundar a escola em Muzambinho.

Matheus: Um pouquinho antes da gente entrar nesse sonho, porque a senhora escolheu fazer educação física se como a senhora própria diz pra sua família não era curso superior ?

Lia: Eu, eu gostava, eu também sou uma dessas eu gostava só de esporte, Poços de Caldas estudei 10 a 15 anos eu morava dentro da caldense, eu morava na caldense meu pai teve que fazer, comprar o título lá pra gente porque eu era apaixonada pela caldense. Eu fazia 100 metros rasos, fazia ballet clássico, fazia voleibol e vivia na caldense. Com 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15 anos eu vivia lá. Quando eu fui para Alfenas, não tinha nada em Alfenas, aí eu comecei a falar que tinha que ter vôlei, eu falava pros pros professores “tem que ter esporte pra gente aqui”. Aí arrumaram um técnico, um mocinho lá fora; pra poder dar o vôlei pra nós.

Só que o mocinho era tão vigiado, porque o colégio de feira, um técnico de voleibol no meio daquela meninada, a gente tinha 15, 16 anos, cê imagina ele era como diz o outro era era ... um pedaço de mau caminho né, aquela meninada todos, inclusive eu né, doida por causa daquele técnico, ele era uma belezinha e agente era apaixonada por voleibol dentro do colégio. E eu consegui, eu achei lá no colégio uns instrumentos fanfarra, e falei vamum aprender a tocar isso, eu comecei a ensinar as meninas a tocar, tocava e queria que todo mundo tocasse, e agente chegou a sair na rua tocando os instrumentos de fanfarra, então minha paixão era educação física, eu cheguei a ser bailarina na mesma época, e graças a Deus na época eu pesava só 47 quilos né, Deus me ajudou muitos anos, nessas estrutura física né, que foi bom por muito tempo, mas passa (rsrsr) passa pra todo mundo. Aí vem o 1º filho a 1º gravidez né Matheus, a coisa complica e o 2º filho a coisa complica mais ainda. E ... foi isso a minha vida e fazer educação física pelo esporte, única e exclusivamente pelo esporte.

Matheus: E a admissão na educação física foi só uma prova teórica ou a senhora teve que fazer ...

Lia: Não, tivemos que fazer a prova teórica, português, todas as matérias tinha conhecimentos gerais, a prova de português tinha peso maior. A redação ainda era também, tivemos que fazer a redação. A prova de português tinha um peso grande, conhecimento gerais e a prova prática, nós fizemos: natação, atletismo. Eu me lembro que eu saí muito bem em atletismo, em natação eu fui péssima, porque ninguém tinha piscina por aqui né. Agente não aprendeu a nadar, a gente foi aprender a nadar. Lá no cursinho, teve um cursinho antes na escola de educação física Belo Horizonte, antes do vestibular teve um cursinho de 1 mês. Nós tivemos que fazer esse cursinho, porque se não nós não agüentávamos fazer a prova prática eram pesadas; tinha barra, atletismo, barra, natação; eu me lembro que o atletismo era

pesado era arremesso, era corrida, tudo dentro do vestibular, era uma prova pesada, eram provas pesadas. Que hoje eu não sei completamente inviável né , mas naquele tempo teve ,meu vestibular foi em 64 era provas praticas e teóricas tivemos que fazer, pra passar pra entrar no vestibular tivemos que fazer isso.Hoje não tem mais a prova pratica né ?

Mateus: não. Caiu.

Lia: CaiuNé, ainda quando eu era diretora aqui, ainda tinha um circuito né, circuito na quadra pouca coisa mas tinha ainda um circuito , cês fizeram ?

Lena: eu fiz quando eu prestei o ESEFM eu fiz ?

Lia: Cê fez o circuito que tinha na quadra ali né, a gente montava ali, tinha alguma coisa ,chegamos ate te prova atletismo no comecinho da escola, porque agente realmente fez tudo o que tinha lá aqui copiou , o que tinha lá agente passou pra cá e bom acho que basicamente é isso.

Mateus: Só uma pergunta; Antes da gente entrar na ideia da ESEFM a senhoraconheceu Willian na região ou lá em Belo Horizonte?

Lia: Não aqui em Muzambinho no 2° colegial.

Mateus: Ele estudava no Salatiel?

Lia: É ele era meu colega, e de sala a gente começa a namorar aqui no 2° colegial, agente fez o 2° e 3° aqui fomos para Belo Horizonte junto para fazer educação física. Só que eu fui antes, ele foi reprovado, porque ele só ficava na quadra , ele não ia na aula Willian só era o rei da quadra,jogava muito bem voleibol,basquete,futebol, ele era goleiro,jogava muito bem, ele era um dos melhores atletas de Muzambinho na época, então ele foi reprovado e eu fui antes , fui um ano antes de fazer vestibular, e ele foi no ano seguinte, também apaixonado por educação física , e as nossas ideias , também com certeza por isso que namoramos e ficamos tanto tempo juntos casados 30 anos, porque as ideias tem que bater né Mateus, se não não da pra ficar casado tanto tempo, e realmente gostar das mesma coisas né, a gente gostava das mesmas coisas.

Mateus: Quer dizer então que não teve relação na sua ida para Belo Horizonte não teve relação alguma com o fato dele também fazer educação física, ele também teve esse interesse pelos esportes, foi um caminho...

Lias: É eu fui antes,mas ele já... programado dele ir no ano seguinte ,sempre eu .. faço vestibular te espero lá, porque eu não posso perder um ano aqui né. E meu pai entusiasmo de me leva e minha Irma formou comigo.A gente tava na mesma sala,ela foi fazer pedagogia e eu fui fazer educação física. De qualquer maneira eu tinha que... porque se não eu perdia o barco né(rsrs), perdia a carona, (rsrsrsrs), não podia fica em Muzambinho mais , né .Ai, ele também sonhou nisso, pra ele foi difícil na época,os pais dele não queriam que ele fosse ,de jeito nenhum queriam que ele trabalhasse aqui o pai dele já tinha arrumado emprego pra ele no Credreal, já ia trabalhar no credreal . Eu acredito que ate essas coisas que eu to dizendo, ele não vai contar se ele foi entrevistado ele não vai conta (risos), porque ele não comenta nada disso e não toca no meu nome (risos) ,mas eu não me importo pra essas coisas porque mulher é mais ... né, eu acho que a historia tem que ser contada realmente a realidade o que foi, o que aconteceu foi isso. E ele foi depois e agente fez o curso junto, fizemos o mesmo curso juntinho, voltamos pra funda a escola de educação física.

Mateus: você formou um ano antes ?

Lia: Não, eu não formei 1 ano antes, eu tive um problema de saúde em Belo Horizonte,1ºano de faculdade eu tive paralisia facial, minha mãe e meu pai ficavam apavorados me trouxeram em julho , eu fiquei 6 meses lá e em agosto vim pras férias,eles não me deixaram voltar , eai a desculpa do papai e da mãe era que eu esperasse o Willian. “ Não você espera ele vai também”, acho que ate com o instituto de que eu desistisse, “ não mais agora você fica”, porque muito novinha 17 anos, “você já ficou doente” tiveram que me levar em neurologista lá, tudo em Belo Horizonte foi uma corrida. Era uma, não sei porque tinha isso, sei lá uma doença hoje comum, na época não era muito comum não. E eles ficavam apavorados , e eu fiquei aqui 6 meses, ai no ano seguinte nos fomos juntos; mas eu já tinha feito vestibular, aproveitei né o vestibular né e o Willian fez o vestibular e nos entramos juntos , formamos juntos, fomos colegas os 3 anos, era 3 anos ainda. Tivemos os mesmos professores, viajamos muito, na época tinha na faculdade de de educação física, tinha JUDF , jogos universitários de educação física . O JUDF era uma maravilha na época a gente foi pra Goiânia, Vitoria e Porto Alegre. Cada ano foi num

lugar,era uma maravilha esses jogos entre escolas educação física, que hoje ainda tem parece que odontologia né !? eu vejo comenta por ai quem ...

Mateus: são os interesses, são torneios ...

Lia; e os interesses, e agora eu não sei de educação física ainda...

Mateus: Tem. São Paulo eu sei que tem, minas eu desconheço.

Lia: São Paulo tem. Minas eu acho que não tem mais .

Mateus: Agora tem agente os jogos universitários que foram retomados.

Lia: É foram retomado, e é agente participava de tudo isso, agente participava de quase todos, as modalidades agente participava, quer dizer agente era apaixonada por esporte mesmo, por educação física mesmo, rs .

Mateus: senhora comentou que queria estuda e sua família bancou isso , me parece que era uma família diferenciada, porque não era comum 1° estudar as filhas fora de casa ,2° da essa autonomia pra filha escolhe e 3° financia essa ...

Lia: Eeee, meu pai , meu pai tinha uma visão assim, eu não sei porque ele era gerente de banco,gerente do Unibanco e era fazendeiro, mais ele era muito mais fazendeiro, porque naquela época todo mundo era fazendeiro,e meu pai teve uma visão assim ele queria que as 3 filhas fizessem faculdade,ele dizia que a única herança que ele queria deixa pra nos de verdade era um diploma de faculdade e ele fez isso, ele trazia a gente levou para Poços de Caldas , levou para Alfenas trouxe para Muzambinho, o maior sacrifício,naquela época de estrada de terra , levou nos para Belo Horizonte , pra Belo Horizontemeu pai levou de jipe, nos fomos de jipe, meu pai tinha um jipe, ele era fazendeiro e ele quis que a gente fizesse educação física, agente não teve problemas financeiros, nunca tivemos , e papai teve uma facilidade disso,mas fico assim encantada ate hoje com ele porque ele quis fazer isso pra gente, porque os pais queriam que os filhos casassem bem ,né, não queriam que estudassem , queriam que cassasse com fazendeiros né, era essa a proposta dos pais das minhas amigas todas, os pais falavam , meu pai chamava Vico Zaghi, os amigos do papai falava “cê é loco, como você vai levar essas meninas pruma

capital, levar para Belo Horizonte, 17 anos , cê é doido não é isso, as meninas ficam muito bem aqui em Cabo Verde, você tem uma situação boa , uma casa boa , situação financeira as meninas vão casar bem, vão casar com fazendeiros”, e conhecidentemente as 3 formaram fizeram faculdade, e casaram com homem muito pobre (rsrsrsr). É o destino (rsrsrs) . Nos não quisemos ficar em Cabo Verde pra casá com fazendeiros; nos quisemos estudar , formar e casar por amor com homem pobre (rsrsrsr), são as escolhas...mas agente não pode se arrepende disso hoje , Né, pensa bem, fazer uma faculdade , naquela época realmente ninguém fazia era muito raro.

Débora: Ainda mas mulher

Lia: Homem era mais comum. Tinha que sai pra fazer medicina.nos tivemos uma vida muito boa em Belo Horizonte. Quando nos fomos para Belo horizonte, aqui em Muzambinho foi doutor Marcio,que é medico aqui foi fazer medicina ,o Vantuil Abdala, que é o ministro, né, era da nossa turma , foi nosso colega de classe inclusive. Foi o Vantuil foi o doutor Marcio , eles foram fazer... o Vantuil fez direito , doutor Marcio fez medicina, o Carlão fez, odontologia ,e nos tinhamos uma turma muito boa da região de Muzambinho e de Cabo Verde de Alfenas,de Guaxupé , a gente conhecia pessoas assim da região que também quiseram ir pra capital mineira e de lá agente uma vez conseguiu alugar um ônibus e vir passar a semana santa aqui.

Um ônibus da região,um ônibus nosso se amigos nossos,assim, era bastante gente né, que fazia faculdade na época, mais homens né, poucas mulheres. Realmente essa facilidade eu tive não posso reclamar, não posso dizer também que foi uma coisa assim da minha cabeça,eu fui porque, eu tive ,uma costa larga né, se não também não iria. E o Willian tinha menos condição financeira , mas agente foi a escola ela era gratuita,não era paga nossa escola era ,era escola mineira , mas não era paga ,então agente pagava sóa despesa da gente, republica que a gente morava em republica. Eu fui 1° morar em pensionato de feira, eu na fui pra republica nenhuma, meu pai me levou pra um pensionato de feira que tinha em Belo Horizonteque era o Santo Antônio, e agente tinha... mas não tinha despesa grande, era ... de certo não era tão difícil assim também né. E logo o Willian conseguiu ser bolsista ,da reitoria ,o Hebert de Almeida Dutra, que era nosso diretor, ele conseguiu colocar o Willian, como bolsista, então ele trabalhava, ele também arrumou emprego. No 1° ano de faculdade agente já foi dar aula de educação física, agente foi ser professor. De tão poucos profissionais que existiam na época .Eu arrumei emprego

no 1º ano da faculdade, entrou uma pessoa na sala de aula quando eu tava no 1º ano e disse “ Quem que da aula, quem que trabalha, quem que da aula de educação física “ ,eu levantei a mão,quase morri de medo a hora que eu levante a mão, eu pensei to perdida , eu não sabia nada , nada ainda, foi no 1º ano. Eu fui da aula, no Barreiro de Baixo e em Venda Nova e tinha 2 empregos ,eu dava aula em um orfanato, era uma escola, mas era orfanato em Venda Nova, terça, quinta e sábado e segunda, quarta e sexta dava aula no Barreiro da 1 ás 5, e a faculdade era de manha. E o Willian também no 1º ano foi da aula, num colégio particular, colégio de rico, eu lembro dele comenta que só ele chegava de ônibus , os alunos chegaram de carro, carrão e ele de lotação porque os professores era pobre, e os alunos era bem abastados.

Então assim problema financeiro eu não tive, graças a Deus, isso ai foi bom eu não posso reclamar não(risos).

Lena: Vamos entrar então na ESEFEM , a gente queria que você falasse um pouco como que foi, como que surgiu a ideia então de fundar a ESEFEM, quem foram os participantes dessa ajuda né?

Lia: Nós tivemos essa ideia no nosso casamento que foi em Cabo Verde. Que o professor Hebert veio ao casamento, que nosso diretor veio ao casamento, agente jamais... não esperava; ele nem foi convidado pra ser padrinho nada, porque agente não tinha coragem de chama, Né, convida pra ser padrinho que era também muita, muita, eu ser muito abelhuda Né Mateus. Cê convida o diretor da UFMG na época já, pra se padrinho da gente, mas ele veio, ele a esposa e os filhos. E lá na casa do meu pai, agente tava almoçando tudo, agente tava recepcionando tudo , que eles tinham chegado de viagem, acho que eles viajaram umas 10,12 horas pra chegar em Cabo Verde porque não era fácil viajar naquela época, porque em Alfenas pra chegar aqui era estrada de terra ainda, o asfalto ia ate não sei se era ate Alfenas ou Varginha. E lá no almoço o Willian falou “ professor nós tamô querendo funda uma escola em Muzambinho, escola de educação física, porque só tem a de Belo Horizonte e nos tamo querendo funda uma escola então nos vamu começar um trabalho em Muzambinho” ele falou “ olha, o que eu pude ajuda vocês eu ajudo, mas eu acho muito difícil , porque é muito complicado funda uma escola” , e agente achava que era “facinho”. Tanto que a primeira viagem... ai o Willian procurou Dr.Antero Verissimo da Costa que era o medico mais respeitado da cidade, antigo, e era uma pessoa, muito, muito sonhadora,muito ativa. Tinha umas ideias muito avançadas na época, (risos) era difícil assim porque ele

não era tão novinho mais doutor Antero, é medico né , não tinha nada a ver , mais agente achava que medico, dentista. O pessoal podia nos ajuda na área de saúde, porque tinha as matérias afins, então agente achava vamu convida um medico o doutor era muito respeitado , todas as pessoas de Muzambinho tinham nascido na mão dele. Então ele tinha um... era uma pessoa de ibope altíssimo , falava doutor Antero todo mundo acreditava, porque que ele acredita em dois jovens com 22 eu e 25 o Willian. Com uma ideia doida, de funda uma escola, na época eu tinha 21 anos.

Então ... procuramos o doutor Antero, a gente conversou com ele, porque agente era do Lions club, e o doutor Antero era presidente do lions, e na época que agente veio pra cá e casamos e eles nos convidaram para ser do Lions, convidavam casais jovens , e para trabalhar tudo . Agente trabalho muito pelo lions clube na época, porque a educação física mais fácil de se aproximar muito da gente tem entrada muito livre em todos os lugares porque o professor educação física é muito falante e agente não tinha vergonha de nada.

Subia no palco , pegava microfone , toda vida fomos assim , eu sempre fui, tanto que sempre que tinha festa, meus filhos quando tinha festa no salatiel, eu lembro que meu filho, Luciano e Alexandre ele falavam “ mãe Lia você não vai pegar o microfone, eu falava “ vô, vô pega o microfone sô responsável pela atividade inteira, eu que montei tudo , como que eu não vou pega o microfone(risos)”eles tinham vergonha da gente ficar tão em evidencia. Aí agente... o doutor Antero também acreditou então os 2 foram a Belo Horizonte procurar o governador de minas e dizer que queria montar uma escola aqui. O governador morreu de rir Né, porque “ o que que vocês tem, vocês tem patrimônio existe uma fundação , não tem, não tem , não existe , não mas vocês tem que construir uma fundação um patrimônio arruma um dinheiro, porque sem patrimônio não tem jeito”. Ai eles voltaram começaram a pedir dinheiro na rua, eles abriram o livro de ouro , e sai , saímos de porta em porta, pedindo dinheiro para pessoas, ai eles tiveram uma ideia na época genial , eles montaram a fundação com algumas pessoas,não era fundação ainda o Amir que era do Banco do Brasil, eles chamavam pessoas de vários seguimentos na cidade . o Amir era do BB o gerente também era, o Amir também era, o Amir que fazia ... ele era fiscal do BB e ele que fazia avaliação do do .. que você queria financiar esse café. Então o Amir ia lá vê se você tinha condição, de financiar esse café, se sua terra era produtiva e se você tinha condição de paga de ... eu como você ia pagar isso depois, então entra suas terras em ... ficava aii tudo .. como que fale isso ?

Amanda: Penhora ?

Lia: Penhoradas, penhorava tudo pra você...era ele quem fazia isso.Então ele chegava os fazendeiros mais ricos, da região .. por isso tem até o Pereirão aqui, vocês viram o Pereirão? foi um dos que nos ajudou na época ele também era do lions a Alfredinho também era na época todo mundo era do lions clube .Então o , Amir chegava e pedia uma doação “ ah ?mas eu num ... a mais eu vou te emprestar tanto, você pode da uma doação para a gente construir uma fundação, Muzambinho vai te uma faculdade de educação física”. E as pessoas acreditaram realmente, eles acreditavam no Amir não era na gente (rsrsrs), era no Banco do Brasil.Eaí a pessoa dava aquele dinheiro umas pessoas que deram valores mais altos,sacos de café, teve algumas pessoas que deram muito sacos de café que na época era aquele pessoal mais rico aqui daquela fazenda, Usina de Monte Alegre. Dr. Milton, doutor Mario, Carlos Viera que era um grande fazendeiro da região e todo participavam, eles não era de Muzambinho, mas todos ajudaram porque o Banco do Brasil, ali junto ia o gerente e o Amir na fazenda pediam e a pessoa tava precisando do empréstimo do Banco do Brasil armaque agente conseguiu foi uma arma boa, porque esse povo tinha dinheiro, tinha mais e que investiu na educação (rsrsr), ficava só pensando em fazenda, fazenda (rsrs). Deu certo, foi uma coisa que realmente deu certo.

Então, foram várias pessoas , eu me lembro que na época deve ter as fotos era o doutor Antero, o frei Rafael o padre da cidade, o padre da cidade ia junto, ia o Willian ia o Amir, o gerente do Banco do Brasil, o pessoal dos lions clube o Pereirão que era um grande fazendeiro da época. Eles já eram, faziam parte fundação, da primeira ideia de fundação né, então foi ai que agente começou a montar... e arrecadava dinheiro né, ai começaram ai atrás , de dinheiro de Brasília , cês tem que ir pra Brasília ia pra Brasilia voltava, ia, eles viajavam uns 3.4 anos antes da autorização andavam muito , na época ia o Zé Prado que era o motorista e o carro .. era um carro bom pareceque era do Rubens Abrão .

Acho que o doutor Antero tinha um carro bom na época, mas ia no carro do Rubens que emprestava, parece que era um Galax, será que não tem uma foto desse Galax ?

Era ... folclórica a viagem, ia o Rubens Abrão, doutor Antero , Willian, o frei Rafael e o Willian morri de medo de viajar com eles, porque eles já eram mais de idade o doutor Antero já tinha tido um infarto na época, viajava e ia para Brasília tudo. Doutor Antero simplesmente enlouqueceu da ideia também . E começaram a andar e arrumar, iam ao conselho estadual de educação ia atrás , o Hebert era do

conselho estadual de educação , tinha mais de Varginha que não ajudou na época não sei se ajudou ou se atrapalhou um pouco porque ele foi muito rígido, porque na época Varginha que queria essa escola, Varginha que queria, Poços de Caldas queria , mas Varginha tava na frente e agente conseguiu , 3 anos depois autorização pra funcionar mas foi uma luta assim violenta , olha vou dizer a verdade pra vocês foi um mesmo um sonho maluco, uma coisa que um jovem coloca na cabeça e ninguém tira, agente acreditava que ia da certo. Todo mundo trabalhava de graça a secretaria da escola era na copa da minha casa, a mesa da copa da minha casa, onde eu morava eu morava em casas alugadas, tinha um cômodo que era a secretaria da escola, num usava aquele cômodo,tinha uma mesa com a papelada que ia montando aquele processo todo Né, a Aparecida Anechinni trabalhava de graça,dona Maria das Dores trabalhava na tesouraria da prefeitura e o prefeito emprestou ela pra nos, ela era tesoureira da prefeitura e o prefeito cedeu ela pra gente, pra ela trabalhar de graça pra nos, pra nos não pra fundação.

Então era tudo assim, era doação mesmo Né, trabalhava de noite se precisasse de madrugada , e agente dando aula né ,porque tinha que da aula pra ganhar um dinheirinho pra sobreviver, Né,porque agente era casado,pagava aluguel,tinha as despesas normais, era difícil.

Mateus: Quais foram os argumentos que você e o Willian utilizaram pra convencer essas personalidades da cidade, da importância de abrir uma faculdade ainda mas de educação física, porque como a senhora própria diz não gozava de lá muito reconhecimento?

Lia: Eee, eu acho que eles ficaram assim muito entusiasmados porque ,seria a primeira faculdade de Muzambinho , eu acho que pra eles não dependia muito se era direito, medicina ... era 1 faculdade de educação física ,e quem teve essa ideia, quem quis fazer isso, quem era guerreiro na época de certo, de certo a gente tinha esse poder de persecução e também de fazer eles entender que uma faculdade tava bom e a partir daí poderia vir outros,e eles falavam isso nos vamos funda outras escolas, era pra te fundado mesmo, teve alguns prefeitos ate que tiveram a idéia de fundar outros cursos, mas nunca foi possível ,nunca conseguimos outro cursos, agente tento direito, tentamos faze um convenio com o Velano, só que chegavam aqui viam nosso patrimônio e queriam nosso patrimônio , se passa o patrimônio... o Velano chegou a propor isso pra nos, pros membros da fundação que eram mais de 100, depois no final parece que tem uns 70,60 só porque morreu muito gente claro nesses 40 anos, porque era pessoas idosas que eram da fundação. Agente tinha essa ideia de que era a primeira faculdade mas que

viriam outras,mas não conseguimos nunca porque , não sei acho que a situação financeira foi ficando cada vez mas difícil mas complicada, acho que os prefeitos também tinham que acreditar que pudessem ter outros cursos. Se a prefeitura quisesse, ou se batalhasse com os deputados,talvez tivesse conseguido não sei. Sebastião do Galdiotentou muito. O Ariovaldo que tá aqui (álbum de foto) entregando de alguns prêmios preferencial, foi prefeito e nos ajudou também.na época do Ariovaldo quase que foi fundada uma outra escola, aqui em Muzambinho,uma outra faculdade , também não conseguiram. E a fundação era forte, eram cento e tantas pessoas ou 200 não sei.Existe esse livro da fundação ainda?

Amanda: Nos não achamos nada , não.

Lia: Vocês não acharam o livro da fundação,sempre existiu esse livro da fundação. Tem os membros todos da fundação, tem os nomes dos membros de fundação educacional.

Amanda: é acho que tem alguns documentos que tem.

Mateus : Éa gente encontrou o livro de atas das reuniões da fundação, agora o livro de atas da fundação , da fundação ainda não encontramos, porque ainda não conseguimos a dar, tratamento para o arquivo, então tem muita coisa sem organização . Então a tarefa nossa inicial e organizar dando um tratamento de organização cronológica . A gente começa a encontrar as coisas.

Lia:Olha com certeza, não sei, e não sei não talvez o Willian saiba disso, também não sei se vocês vai ter contato com ele , não sei talvez não sei se ele vai querer , dizem que ele é bem difícil, eu não sei, não acho que é difícil Mateus; eu acho que ele e muito com o ... sabe o sentimentalismo dele.Magoa, acho que ele tem muita magoa, eu não sei isso eu não posso dizer porque eu não tenho isso, eu acho que foi uma obra maravilhosa, e que tem que ter continuidade, e não pode ter continuidade melhor do que ela ter sido federalizada . Porque como que agente ia faze, vende pra uma pessoa , um particular ,vende pra uma pessoa... pega uma pessoa que seja muito bem financeiramente em Muzambinho. Ele compra e não da continuidade , não é uma pessoa de área, porque se não é uma pessoa de área não vai entender a grandiosidade que e um curso, superior só quem tá no processo, quem realmente né , sabe isso de vocês que hoje tem mestrado, doutorado estudam especificamente, essa disciplina , que estão agora federal, IFET porque quem que isso . Tinha que se o federal, eu acho que foi a mão de Deus mesmo . Porque foi no toque ... no ultimo round nos conseguimos federalizar . Parece que tinha que ser naquele mês, se não, não federalizava mas, porque era ano político.

Mateus: mudança de gestão.

Lia: Mudança de gestão ,nós não íamos conseguir , diz o Romulo , na época , que era tudo ou nada, e foi mesmo a toque de caixa, foi no ultimo instante que ela foi federalizada.

Eu não sei se talvez ... mas eu acho que você consegue sim, conversa com ele (Willian) porque imagina doutor Antero não tem mais , né, Rafael, não tem, Zé Prado não tem essas pessoas que começaram , mas tem o professor Ivan de Freitas e documento da fundação com certeza ele vai se também, ele foi presidente da fundação. O Ivan foi, Dr. Antero, presidente da fundação . O Ivan de Freitas e o Willian acho que só, né?

Amanda: que a gente viu foi isso mesmo ;

Lia : Foram só os 3 . Primeiro o Dr. Antero o presidente, depois o Willian depois o Ivan, depois o Willian de novo e ficou ate o final e uma coisa interessante viu Mateus, todas as as eleições , de 3 em 3 anos tentava-se elege uma novo diretoria. Ninguém queria se candidata, ate nunca conseguimos isso. Eles falavam porque que é só vocês porque é só você e o Willian . eu lembro que o Rômulo mesmo falava isso “porque cês acho que isso aqui e quem filho do cês e quem cuida bem é o pai e mãe, cês tem isso aqui como filho de vocês” , nos temos isso aqui como filho nosso , nos trabalhamos aqui “mais não essa paixão que vocês tem ninguém, ninguém tem”;

E o pessoal da fundação nunca ninguém foi candidatado, eu acho que o único que quis foi o Ivan de Freitas e mais ninguém, porque não tinha remuneração, nenhum membro da fundação foi remunerado. Então ninguém se interessava e as pessoas ... e ee ...e difícil achar pessoas idealista que trabalham sem remuneração nenhuma, e muito difícil; e também porque eles achavam que tinha que ser o Willian porque ele sabia tudo, conhecia todo mundo, e realmente era mesmo, ele conhecia todos os diretores de todas as faculdades.

O pessoal da USP não saia daqui ,ate hoje eles vem, né o Go Tani né, o pessoal vem aqui.. o doutor Victor Matshudoque é ... eu tô vendo aqui nesse álbum que e o pessoal do celafisqui, eles começaram a fazer esses testes em Muzambinho o celasfisquide São Caetano do Sul.

Começaram fazer os testes aqui em Muzambinho tô vendo aqui o Leo o pessoal foram os primeiros que vieram, doutor Victor trazia esse pessoal para Muzambinho, e nos hospedamos esse pessoal na nossa

casa , na casa dos professores, porque não tinha dinheiro para pagar hotel. Então na minha casa ficavam 4,5 pessoas na do Romulo hospedou muitas vezes outros professores eu me lembro hospedavam pra gente, o pessoal da fundação O Amir sempre hospedou, as casas boa da cidade agente pedia, Alcione do João Batista agente pedia não tem nada a vê, néhospedaram doutor Osmar de Oliveira . a gente pedia hospedagem. Pereirão hospedou muitas vezes na casa dele, o pessoal do Cealafisqui ficou lá o pessoal dos congressos quando vinha ficava nas casas das pessoas. A Vera Céravolo tinha, tem uma mansão ate hoje, hospedou muito professor, eram amigos da gente e a gente pedia vocês não podem hospedar 2.3 professores, porque agente não podia pagar nada e por isso que a escola teve um bom nome, acredito ate por isso...

Mateus : Acolhimento

Lia: Por esse acolhimento por essa influencia o pessoas da Unicamp não saia daqui, o pessoal da USP não saia daqui, o pessoal de Santa Maria que era uma faculdade de nome na época, Jeferson Canfield, Rui Krebs, não saiam daqui , eles só se hospedavam na minha casa, e a gente também se hospedava na casa dele,a gente ia pra Santa Maria, ficamos um mês pra Santa Maria fazendo curso eu e o Willian e nos ficamos hospedados no apartamento do Rui Krebs.

Quando a gente ia a Belo Horizonte agente era convidado a almoçar na casa do professor Hebert, na época era diretor da UFMG , então agente tinha um bom relacionamento com essas pessoas , e o Willian conhecia todo mundo mesmo.

Em Muzambinho , vou dizer pra você tem alguma coisa que eu não sei o que e mas as pessoas chegavam aqui e não queria ir embora, o doutor Osmar de Oliveira a primeira vez que veio ficou encantado, ele sentou num caminhão ,que era palanque, nos pedimos em caminhão emprestado que era palanque . e as pessoas criativas da cidade montavam a decoração pra gente, ia atrás da Eliana cê faz a decoração pra gente, eu não sei mexe com decoração... faço. O caminhão que vai ficar na avenida, que vai fica os professores... o doutor Osmar de Oliveira vem, Victor Matsuda vem , Jeferson... eu explicava quem era os diretores da USP da UNICAMP, o João Batista Freire,então precisava de uma coisa bonita pra mostrar pra eles.

Ai agente montava um desfile de folclores, eles ficavam encantados . aii vinha a congada de Machado, o pessoal de Poços de Caldas tinha uma senhora, da casa da cultura de Poços de Caldas tinha uma

senhora da casa da cultura ... de Poços ela era famosa...cê conhece?... ela trabalha na casa da cultura como será que é o nome dela famosinha , Cabo Verde trazia , o caiapó, que era uma maravilha, nós tínhamos aqui em Muzambinho a congada, mas era mas humilde a de machado era maravilhosa, vinha aqui Jacuí, nos tínhamos aqui um aluno nosso de Jacuí que era responsável pela congada de lá , trazia e Itaú de minas que é um lugar de muito folclore muito evoluído , eles valorizavam muito o folclore de Itaú e de Passos. E o deputado da região era Neiff Jabur, ele era casado com minha prima, já faleceu, ele era deputado estadual depois federal e o Neiff era deputado da região e casado com minha prima por sorte nossa. E ele nos ajudava muito , porque ele mandava essas pessoas pra cá, arrumava ônibus,sem agente paga nada porque nunca tinha dinheiro pra paga nada. E agente monto esse caminhão com coisas de tear, aqueles cestos bonitos aquelas aquelas cabaças tudo que tinha na região, a Eliana pegava nas roças e montava aquelas coisa bonita.

E o Dr. Osmar de Oliveira sentava no caminhão e dizia “isso aqui é um paraíso, eu não quero ir embora mais pra São Paulo, eu quero fica aqui, porque isso aqui não existe , isso aqui é tudo que uma pessoa pode querer da vida”né, então ele ficavam encantados, eles vinhas, ficavam e queria voltar.

No próximo congresso quando dava eles já falavam “não precisa paga nada só arruma uma casa pra gente fica”. Arrumava casa e não pagava nada , eles não cobravam nem a gasolina do carro.

Então e tudo isso eu acho que deixo nome a nossa escola, realmente a escola era muito bem conceituada, vocês devem ter percebido que é ate no livro do estudante, né, no manual do estudante tem a classificação das escolas.

Mateus: No guia do estudante

Lia: No guia do estudante , né , então agente teve sempre um bom conceito.

Eu acho que por isso né Mateus, por essa acolhida que e uma cidade muito pequena, porque pensar que Muzambinho que é uma cidade muito pequena de 20 mil habitantes que tinha uma escola superior ter essas personalidades aqui.

Eles diziam,sabe o que eles também,o doutor Osmar falava isso, Vitor falava isso ,GoTani falava isso, nos não tínhamos a política que as escolas tinham entre elas, por exemplo UNICAMP com USP, se tinha alguma divergência, Muzambinho não tinha, Muzambinho era neutro, então eles preferiam vir pra

Muzambinho no congresso do que ir no congresso um do outro. Porque eles tinham divergência. Santa Maria vinha aqui, num tinha divergência imagina Muzambinho te divergência com uma Santa Maria do Rio Grande do Sul. Que jeito não tinha moral pra isso né, Vitor Matsudo dizia que nos éramos uma água benta para a educação física, chegava aqui tudo dava certo porque era tudo tão simples, tão familiar, tudo real, eles diziam “ gente existe é de verdade , lá eles fazem pesquisa”; aqui tinha pesquisa, tinha grupo de pesquisa, imagina em mil novecentos e quantos montou o 1º grupo de pesquisa aqui, 70 e poucos as primeiras turmas já participavam de grupos de pesquisa por causa desse pessoal que nos ajudava. O Victor levava nossos alunos pra São Caetano, teve muito aluno nosso que foi, o Jorge mesmo foi aluno, nosso e hoje esta na USP através da Celafiski. O Jorge Alberto que traz aqui equipe da USP para fazer pesquisa aqui . Eles já vieram?

Mateus: Vem mas é outra coordenação?

Lia: Não é o Jorge mais ?

Letícia: não, esse nome não me parece familiar.

Jair: Da ultima vez o Jorge veio.

Lia: O Jorge Alberto?

Jair : Não sei não, o cara que chama Jorge era daqui.

Lia: É ele foi casado com uma menina daqui, quando eu sai daqui ainda do Jorge, eu ainda tava no lyceu, o Jorge vinha e batia na minha sala.

Mateus: e agora ainda tem mais o Luciano, o professor Luciano, Luciano Bastos.

Lia: Ah, o Luciano vinha com o Jorge então é a mesma equipe; mais ou menos a mesma equipe.

Mateus: Lia mudando um pouco o foco voltando um pouquinho, o Doutor Antero que foi o entusiasmo eai juntou o frei Rafael, junto as duas personalidades mais a personalidade financeira da cidade, que sabia quem tinha dinheiro, e sabiacomo tirar dinheiro dessas pessoas cê falou de todo mundo que ajudou, teve alguma oposição , alguma tentativa de atrapalhar essa idéia de vocês ?

Lia: Não,não que eu saiba não, eu acho que também agente teve muita sorte agente tinha essa credibilidade, com certeza Né, não sei, mas não teve não.

Mateus: essa política local aqui nas disputas eleitoras municipais...?

Lia: não, todos que tentavam ser candidatos falaram que ia ajudar.

Mateus : quer dizer que era um patrimônio da cidade que estava acima das disputas.

Lia: e acima das disputas, e agente sempre foi neutro politicamente, nunca nos participamos de politica alguma, inclusive o Willian foi convidado a ser candidato a prefeito diversas vezes. Inclusive quando Sebastião Del Galdio faleceu, ele chegou, ele e o Luiz Bortolotti foram na minha casa ficaram ate umas 3 horas da manha tentando convencer o Willian a ser candidato. Ele dizia eu lembro disso, “se eu entrar ou se a Lia entrar”, porque era ele ou eu,“não você não entra mas a Lia entra, ele falava não nem eu nem a Lia, porque se nos entrarmos se a política infiltrar aqui”, eu acho que foi uma coisa que deu certo, agente nunca pode ter um candidato , nossa carro nunca teve um adesivo de um candidato, nunca nos tivemos uma paixão de um candidato porque...se ele não ganhasse a escola ficava prejudicada, inclusive agente nunca fez concurso federal e eu me lembro que o concurso que o Romulo fez, ele foi na minha casa perguntar se agente ia faze o concurso.. “Cês não vão faze o concurso, não, porque cês não vão faze o concurso, mas porque cêsnão vão faze, Willian se tem que faze”, na época não tinha mulher, só o masculino, o Willian disse “eu não vou fazer, porque se eu fizesse eu não vou me dedica a escola.”

“E eu tenho que me dedica a escola, eu tenho que i ate o fim, não sei até onde vai , se agente da conta, se chega um dia a federaliza. E se agente for pra lá agente não faz nada direito nem lá nem aqui”, realmente não faz né Mateus você fica com duas entidades assim, e agente já trabalhava no estado né porque agente não podia larga estado, porque o salário era muito baixo, depois realmente foi melhorando ate a gente nunca chegou a ter salário ruim, maravilhoso não, não exorbitante não , mas sempre tivemos, e nunca os professores que tinha mestrado e dourado, os professores que tinham mestrado aqui nunca podiam ganhar mais que agente que não tinha, não tinha isso também. Na época que nos terminamos aqui, tinha o Autran, que tinha mestrado o Marcão, Marco Milliozzi , tinha o Ivan, tinha o Willian, tinha Ronaldo, tinha Andreia todos já tinha feito mestrado, mas eles não podiam ser renumerado diferente da gente. Tinha que ser tudo tudo igual porque realmente é ruim né a parte financeira.

Mateus: você sempre fala do frei Rafael, Amir, doutor Antero, do Willian e a sua participação nesse processo como que foi?

Lia: Mulher, tem uma coisa de humildade que não é legal, viu, eu não sou humilde, não (rsrsrs). Eu tive participação ativa mesmo sempre trabalhei muito, o sonho também foi da gente, quase que a mesma idéia maluca.

Mas eu digo porque eles viajavam, saiam mais, naquela época nenhuma mulher sai junto, não sei se é machismo se e porque já tinha... na época eu tinha o Alexandre, depois eu tive o Luciano, e eu ficava com os meninos, e o Willian andava pelo mundo. Inclusive eu não tinha carro pra levar os meninos no pediatra em Poços de Caldas, eu parava em Cabo Verde meu pai pagava o taxi pra mim, pra eu chegar até Poços de Caldas porque eu que levava os meninos, aqui nem pediatra tinha, então alguém tem que ficar pra cuidar das crianças (risos). E na época eu ficava mais em Muzambinho, e eles viaja mas não tinha mulheres mesmo viajando nunca teve, nos tivemos grandes participantes de mulheres mesmo foi da Dona Maria das dores, da Aparecida Anechini, a Helena Matoso Saturnino não sei se vai aparecer veio de São Paulo para nos ajudar ela veio de São Paulo só para morar em Muzambinho, ela assim encantou com a nossa escola era uma grande professora de Ginástica Olímpica foi uma ajuda muito boa que nos tivemos, Helenice Faccion veio também, que namorava um rapaz aqui de Muzambinho mas agente não tinha participação de andar e pedir, de viajar de ir pras fazendas assim, nos não tínhamos, era só homem.

Mateus: a visibilidade era menor.

Lia: É, com certeza porque era a condição da mulher. Hoje já é diferente não é, é muito diferente graças a Deus né, mudou muito, mas agente tinha isso e eles realmente que iam, e iam longe, iam pra Brasília e ficavam semanas fora de casa, semanas. De Brasília iam pra BH, de BH iam pra Brasília, pro Rio de Janeiro e ia andando, São Paulo, muita coisa, quer dizer não tinha condição de andar tanto igual eles, e a fundação educacional de Muzambinho... os membros, que realmente seguraram as pontas depois, que foi a época do Ivan, do Fausto, do Amintas, do Santini, os que construirão esse prédio aqui eram só homens, a fundação, e eles assinaram a dívida da construção desse prédio, uma dívida grande, eles assinaram a dívida, assinaram o Alencar, o Alencar, era o Santini esses nomes deve ter Né?

Jair: O Alencar inclusive, que eu fiquei um ano cuidando dele disse que o Santini nem dormia de preocupado.

Lia: Verdade o Santini não dormia, ele fala ate hoje pra mim.

Jair: Porque ele era que tinha bens Né!

Lia: Ele era o único que tinha bens era o único, ele não dormia é verdade.

Jair: Porque se explodisse....

Lia: Ele falava pro Willian “cê é louco, cadê o dinheiro pra paga o Alonzo”, que chamava o responsável pela obra. “Ele vem essas semana e não tinha um tostão pra entregar pro Alonzo”, aii agente fazia um café muito bonito, um café gostoso, uma mesa farta igual essa que você fez pra mim, que agrada né; e o Alonzo sentava naquela mesona da minha casa, com todos os membros de fundação juntos, o prefeito ia nessa reunião vinham NeiffJabut, a gente convidava o Neiff pra vir que era casado com minha prima . Ele vinha de Passos . E sentava esses homens todos na mesa e eu servia um belo dum café pra agrada o Alonzo chegava no final o Willian falava Alonzo você não vai leva nada dessa vez, mas você vai toma um belo dum café, que só aqui em Muzambinho tem, com bolo fubá, com broa de amendoim, mandava faze as coisas na roça, na fazendo pra servir Alonzo .

Mas você não vai levar um tostão . Eu lembro que o Alonzo falava “ dessa vez eu perco meu emprego”, a firma vai me manda embora, ou ia com vários cheques dessas pessoas, só como calção, cheque calção, não sei de quem, ninguém tinha dinheiro, ninguém tinha dinheiro na época, mas assim alguns já eram melhor de vidas o Santini era o poderoso e ele acredito também, entrou nessa coitado, mas se arrependeu , muito, porque ele passou a não dormir, mais os outros dormiam . Eu perguntava pra eles, “mas só o Santini que não dorme?” , o Ivan falava “eu durmo eu não tenho nada mesmo ,moro em casa alugada”, o Willian falava “ eu durmo não tenho nada”, tinha um fusca na época velho ,e uma vez eles buscavam o Hebert de Almeida Dutra para a...faze a vistoria, já como membro do conselho estadual de educação, Willian e Edson Dino buscaram o professor Hebert de fusca, e ele veio de Belo Horizonte pra Muzambinho de fusca. Que dize agente teve muita sorte(rsrs) também, Deus também ajudou muito. A Alencar sonhava por essa escola.

Jair: ele era doente pela educação física !

Lia: ele era doente pela educação física, pela educação física e pela faculdade, e pelos filhos que eram atletas, pelos 3 filhos que todos passaram por aqui, o Marcus foi professor nosso o Marcus Alencar, o Rômulo fez educação física , só o Paulo Nilton que não,mas os meninos eram... o Rômulo também era apaixonado por isso aqui, tanto que ele lutou pela federalização, então eu falo isso, eu acho que as mulheres ajudavam sim, mas era... elas (alunas) ate me perguntavam você se sente coadjuvante? Não,na fundação não mas nesse processo de dede andar , de lutar de trabalhar mais , agente foi coadjuvante faze o que, somos mulheres e de certo vamos morrer com esse estigma da fragilidade é o sexo frágil, não sei se você acha que é o sexo frágil (rsrsrs), acho que você não acha não, Mateus é o único casado? você é também (Jair)? se não é casado? só ele? (Mateus) a Amanda, é sexo frágil Amanda?

Amanda: não

Lia: Não né, hoje não é mais , hoje quem manda lá em casa sou eu, mandei opor muito tempos, e mandei na outra família também, na outra casa, (rsrsrs), mas de baixo do pano, agente manda debaixo do pano.

Mateus: Olha agente viu na dissertação do Willian que nesse, processo de captar recursos de convencer as pessoas na idéia de abrir a facultademuitas vezes as pessoas confundiam que era um curso de medicina, né , então as pessoas ficavam empolgadas nossa em curso de medicina em Muzambinho...

Lia: É ate pela presença do doutor Antero , acredito é é o que eu tô dizendo as pessoas não sabiam o que era o curso e educação física, talvez até por desconhecer ajudavam bastante, que bom,(risos) mas eles achavam sim e achavam porque muitos professores foram convidados a da aula aqui, foram médicos, os 1° professores tinha muitos médicos que davam aula aqui o 1° professor nosso de anatomia foi Dr. Antônio Macedo , doutor Antônio Luís de Macedo que foi um grande cirurgião de Muzambinho, um nome na região, né , muitas pessoas vinham fazer cirurgia em Muzambinho, porque era o doutor Antônio Macedo, que era um cirurgião, então eu acho que por isso também, pode ter acontecido isso mesmo. Mas que bom que eles achavam que era medicina(risos).

Mateus: Falando do inicio do curso então, você varias vezes falou desse curso, 1° teve alguma tentativa de abrir esse curso antes de 71? Porque 71 é fundação oficial né? Teve algum ensaio anterior? Alguma tentativa de algum curso piloto, antes de 71?

Lia: Não,não sei não me lembro disso, acho que não um outro curso...sem ser ...?

Mateus: É um ensaio da educação física da própria educação física?

Lia: Não, acho que não acho que , a idéia já foi essa mesma de funda uma escola de curso superior, acho que não teve...

Mateus: Mas mesmo dentro da própria educação física?

Lia: Dentro da educação física .

Mateus: Cês começaram o processo 68,69 quer dizer e eu imagino que deve ter sido uma ansiedade muito grande, pó 70, 71 e esse curso não abre, e já tem a fundação que foi 69 ne ?

Lia: foi 69!

Mateus: Quer dizer vocês não tentaram inicia alguma coisa mesmo sem ter a autorização, associada a educação física nesse período.

Lia: Não,não

Mateus: Você não se recorda, não existe nenhum fato?

Lia: Não.

Jair: Mas vocês passaram o livro de ouro pediam dinheiro, e ficou esses anos todos pedindo dinheiro sem ter o curso.

Lia: A justificativa era essa, tem que ter alguma , coisa, tem que te um patrimônio ; ai começamos a comprar coisas né, compramos lá o oo ... o frei Rafael fez a doação, como se nos tivéssemos comprado , aquele prédio onde é ... ali do do supermercado do Zul...!?

Mateus: São Mateus , ali ?

Lia: São Mateus, Itaú e nos compramos ali que era um patrimônio da igreja católica, e o bispo ... o frei Rafael convenceu o bispo a doar foi nosso 1ºpatrimônio , compramos um terreno com esse dinheiro que as pessoas davam, compramos um terreno que era a pista de atletismo.

Amanda: Onde é a chácara da Esquilo?

Lia: Onde é a chácara do Esquilo prefeito, atual prefeito. Lá nos compramos a pista ou atletismo compramos o terreno; daí as pessoas certo creditavam que pudesse... daí a gente começou a usa lá como professor Salatiel, então agente fez, campeonato de atletismo e ee , agente fazia competições, grandes não, mas agente fazia assim, festival, festival de atletismo, festival de natação, na praça, agente fazia.

Então o pessoal começou a acreditar que realmente que seria um plano piloto antes, antes ... que dize vai acontecer ?

Mateus: Cês cultivam a ideia fazendo eventos!

Lia: Fazendo eventos, o colégio Salatiel de Almeida na época foi assim... um dos melhores da região em esporte, agente levava pra competi em... tinha na época os jogos escolares, que era Poços de Caldas ,Itajubá, São Sebastião do Paraíso, Passos , agente levava 2,3 ônibus, pra isso, eu lembro que o Alencar ate nos ajudava muito nessas competições, o colégio agrícola ajudava mandava atleta pra gente, agente levava como sendo Muzambinho, a prefeitura dava uniforme e agente ia como, representado Muzambinho .

Então eu acho que isso também deu essa,essa confiança no pessoal de continuar dando dinheiro saco de café, porque alguma coisa ...!

Mateus: Aparecia...

Lia: Aparecia, aparecia Muzambinho, com desfiles bonitos, eu colocava na avenida balizas as mais bonitas , com as roupas mais bonitas, com a fanfarra, sobe uma coisa assim que enchia os olhos das pessoas (risos), umas moças muito bonitas, com uma fanfarra bonita,uns uniformes , modernos e tudo, então isso ai enche os olhos das pessoas,e o povo adora um desfile, né , de avenida e tudo, então tinha muito isso, era uma educação física que agente mostrava nosso trabalho, da gente, tinha o basquete termino, nos chegamos a levar 5 meninas pra solução mineira, ficamos em Belo Horizonte.

Letícia: A Vera foi uma !

Lia: A Vera foi uma, Célia Cristina, a Ana Malia, quase todas aqui, Lucia Teixeira que é mulher do Adinho, a elas todas eram Flavia, elas todas eram do time de basquete feminino. Nos íamos pra Belo Horizonte, tinha eu levava essas meninas para Belo Horizonte agente ficavahospedada lá em Belo Horizonte, lá no...

na... não sei se era reitoria sei que era um órgão do estado,que tinha alojamento e agente ficava lá. Eo técnico era o papagaio, que foi muitos anos técnicos da seleção brasileira e ele me convidou pra se auxiliar técnico dele , então eu levava as 5 meninas minha, e de lá fomos pra Maringá, ficamos um tempão em Maringá, e lá em Maringá a Verinha realmente deu um show foi uma coisa de louco, a gente foi muito bem,e ela foi convocada lá para a seleção brasileira ,depois ela teve uma distensão violenta de virilha, ate hoje ela ela tadinha... esporte é saúde, né (risos).

Letícia: 14 operações no joelho.

Lia: Quantas ?

Letícia: 14

Lia: 14 operações no joelho porque esporte é saúde né , agente discutia muito isso aqui nas pesquisas com o Vitor Matsudo e tudo; mas ela era desesperada pra jogar basquete era doida, e ela jogava ate uma maneira muito violenta, ate elafazia uma cesta e ela fazia, só que ela fazia , só que ela se arrebento(risos), porque ela era baixinha né , inclusive mais foi uma ... eu acho que isso ai deve ter tido uma influencia nesse pessoal que acreditava na gente, porque era bonito, uma vez a diretoria, pediu pra mim e pro Willian faze um carro alegórico nosfizemos 5,porque a gente acha que um era pouco, nos fizemos 5, pedidos dinheiro pro “zoto”, “senhor pode ajuda faze um carro alegórico , sua filha vai lá em cima como a mais bonita” , ai o cara paga não paga(todos riem) a “sua filha vai ser a rainha do azul, a rainha do vermelho” , na época nos escolhemos mesmo assim.

A rainha do azul foi a ... candidatas foi a Denise Prado filha do Rubens, e a rainha do vermelho foi Eliane Chame filha do Chamão, na época era os dois mais poderosos da época, e o vermelho ganhou, mas as duas foi candidatadas ; e quem deu a verba pra duas competirem foi os dois da usina de monte alegre, o Mario e o Milton vieira, o Mario patrocinou uma e Nilton patrocinou a outra, eles eram irmão e inimigos, um patrocinou uma e Milton patrocinou a outra, eles eram irmão e inimigos um patrocinou o vermelho e nos pedimos pro outro patrocinar o azul (todos riam) já que eles eram inimigos,eles tinham muito dinheiro, não tinha importância nenhuma , e com esse dinheiro agente fez o telhado do colégio que tava caindo na época, e isso tudo ficou em evidencia, sabendo que foi a educação física fez os atletas os meninos que ajudavam a pedir dinheiro na rua.

Mateus: Isso antes da faculdade?

Lia: Antes da faculdade, quer dizer (risos)

Mateus: Criava condição e dava legitimidade pra vocês.

Lia: É antes ou ... dava legitimidade, não sei se era antes ou... no inicio, ou paralelo isso não sei acho que antes porque a Denise e a Eliana já tem, quantos anos será que elas tem ? Denise já tem 50 anos

Amanda: Mais ou Menos

Lia: É deve ter sido mais ou menos paralelo, porque ela deveriam ter 14 ou 15 anos na época?

Mateus: Lia falando agora da faculdade você iniciaram em 71, como é que foi montado o 1º corpo docente dessa faculdade, porque você disse que ninguém ganhava nada?

Lia: **Não**, ai montou assim e é ... todos, eu penso que quase todos que vieram, a gente convenceu, né vir, o Marcelo Castellano vinha, não mais ai todos os professores começaram a dar aula já tinha enumeração, os alunos já pagavam mensalidade , os professores davam aula e ganhavam, muito pouco, quase nada a gente por exemplo viagem não pagava, o Marcelo vinha no carro dele, o Luiz Abixabki. a gente começou a andar na região eu e o Willian, porque já tinha saído a classe de professor de educação física, ai já não era mais gente pra pra fundação nem nada, eram professor de verdade que iam atuar como professores, agente foi a... acho que o 1º professor de atletismo foi o Chaim de de Areado, o Marcelo Castellano foi o de voleibol, o Luiz ABIXABIKI foi o 1º de basquete, o Willian dava 2,3,4 matérias não sei eu também dava um tanto, eu dava GRD, pratica de ensino o que tivesse a gente ia ia... como diz o outro se virando né. Eu me lembro que nem tinha na época GRD, agente... eu era uma boa aluna de GRD, rítmica , folclore, dentro do ritmo era eu que fava, porque eu gostava, estudei isso, lia sobre isso, estudava muito pesquisava na região Machado, Poços de Caldas onde tinha folclore eu ia atrás trazia para demonstra . Convidei na época a Maria Iolanda que nos ajudou muito, a professora Maria Iolanda que ate hoje, é uma conhecedora do folclore da região, dona Dirce Augustin Gaspar que era pianista, nos não tínhamos som pra dar aula, então dona Dirce tocava piano e agente dava aula com o piano não era com som, cd, nem tinha na época, não tinha CDs não,

Amanda: Era fita cassete

Lia: Era fita cassete,eu comprei um aparelho pra mim em SP, naquela rua santa Tereza ,naquela rua é Santa Tereza em São Paulo?

Mateus: Santa Efigênia

Lia: Santa Efigênia comprei um polivox, um preço absurdo eu dava aula com polivox, eu carregava, porque era meu,eu comprei pra da aula, então eu colocava a fita cassete. E a dona Dirce tocava piano , a aula GRD era musica ao vivo, também ganhava um dinheirinho, pouquinho mais ganhava mais nem precisava porque ela era muito bem de vida na época nem precisava ,tocava porque ela gostava mesmo a situação financeira dela era muito boa,ela veio ajuda porque ela era um das fundadoras.

Suzany: A gente tá comentando um pouco sobre as aulas ,como era as aulas praticas?

Lia:Ah, onde era ou como era isso?

Susany : isso, como era isso?

Lia: basquete, vôlei?

Susany: Isso vôlei, como era realizado as aulas?

Lia: Era só específico mesmo , só o vôlei, saque, toque por cima, manchete,era não tinha nada teórico , as técnicas muito pouco teoria. Professor de pratica, professor pratica, professor teórica, professor de teórica, as aulas eram praticas. Agente dava por exemplo na GRD eu dava o código que ensinava o histórico, o código de pontuação como era feito, por exemplo numa competição , o que que era avaliado, na teoria mas dentro da quadra, com retroprojeter, não tinha sala pra gente não, quem era teórico era teórico, se eu ia da uma aula GRD, eu tinha que da na minha sala,não tinha sala pra todo mundo,porque era lá em cima e era tudo pequenininho, então minha sala era minha GRD eu tinha que me virar era a mesma sala da ginástica olímpica, eu usava a mesma sala, então La tinha que explicar o que que era uma GRD,o histórico e a parte teórica,quais as pessoas que influenciaram a GRD ,os autores que que nos vamoslê sobre fulano, sobre fulano, cicrano , os textos pequenos, porque era tudo,tudo muito precário, ainda né, eu tinha que da aula pratica, eu tinha que ensina como que era uma aula com fita, como que vai manuseia a fita,então punha uma musica, isso é uma aula com fita,uma aula com corda como, que você faz uma corda dentro da GRD , bola, com massa o arco, e dava aula com coco, porque e da região uma coisa regional, o coquinho.

As pessoas traziam de casa o coco, cortava o coco no meio e trazia as duas metades de coquinho ,pra ter aula com cocô, com fita, com bandeiras,era mais assim diversificado, mais rico, do que hoje; eu tenho essa certeza,porque era mais criativo, porque eu tinha que passar por minhas aulas dentro da GRD, o que ela podia aplica no colégio, como que ela ia compra fita, pra 40 alunos ou para 20, se o colégio estadual não tinha dinheiro pra nada, então era aula com bastão, que dizer os alunos levavam cabo de vassoura, virava bastão , levava coquinho,levava uma fita pequeninha, pra faze uma coisa criativa, e elas mesmas confeccionava em casa, agente fazia na casa da gente , porque não tinha dinheiro pra compra uma fita oficial, material, arcos, mais nunca, era arco de ... de... tem arco oficial aqui hoje?

Mateus: tem ?

Lia: Não nosso tempo era de , eu que fazia de de mangueira, montava e fazia uma junção de madeira; agente que confeccionava fita, o arco, eu acho que era muito... muito mais criativa, porque as alunas podia fazer isso na escola.

Lena: Eram só mulheres ? Essas disciplinas eram só mulheres?

Lia: Só mulheres,GRD, só mulheres, judô só homens, futebol só homem, futebol de salão só homem, futebol de campo só homem, judô só homem, GRD só mulher,rítmica só mulher,

Lena: Tinha alguma disciplina que era mista ?

Lia: Depois que começou a ser mistorítmica , folclore foi misto, GRD nunca, GRD nunca foi misto.

Amanda: nem futebol?

Lia: Futebol depois passou a ser misto, basquete voltei,handebol não tinha na nossa época,nos tivemos que aprender handebol, pra colocar no currículo , porque não tinha handebol não existia. Então o Lincon Raso trouxe a equipe dele pra mostrar o que era handebol, que já era da seleção mineira.

Susany: Onde era o espaço que era realizada essas aulas?

Lia: Essas aulas do inicio de faculdade, lá em cima nessa sala de ginástica, onde era esse colégio das feiras que agente alugo essa sala, onde era ginástica olímpica e GRD

Susany: E aulas vivenciadas nas quadras...?

Lia: Na quadra era lá embaixo no prédio tinha uma quadra que dava pra fazer voleibol, basquete era no Salatiel de Almeida, atletismo era no terreno que agente compro, nataçãõ na praça de esporte, futebol era no campo de futebol.

Susany: No campo de futebol da praça de esportes?

Lia: No campo de futebol da praça de esporte, no Antônio Milhão, atrás da praça, já é o Antônio Milhão, lá eram as aulas de futebol, a prefeitura emprestava esses lugares todos, a praça de esportes cedia a piscina, campo também cedeu muitas vezes pra nos, quadra, a praça de esportes tinha quadra, eu me lembro que quando eu ainda era aluna do Salatiel eu já fazia aula na quadra da praça de esportes. Já tinha a praça, nos já usávamos a praça tudo emprestado. Não era nada, nosso, o que tinha de prática mesmo nosso era o voleibol que era feito lá onde é o comércio, colégio comercial, lá que foi nosso 1º prédio, e agente tinha uma quadra interna pequenininha, onde fazia ginástica rítmica.

Ginástica geral, com a Helena M. Saturnino fazia muito lá, nesse... num pedacinho que hoje é uma quadra ne... então ali tinha nossa biblioteca lá, a nossa biblioteca na época também foi muito boa viu Mateus, agente conseguiu muito livro, muita doação, porque agente não podia comprar tudo, mas... sempre como presidente da fundação o Willian sempre comprou muito livro.

Amanda: Desde o início?

Lia: Desde o início, gastava-se quase tudo em biblioteca, agente não tinha muita condição de... bola era pouco, material de ginástica não tinha muito, ginástica olímpica nos conseguimos doação de Eliel, por isso que ele foi homenageado, aparelhagem era dele ele era apaixonado por ginástica olímpica, ele comprou uma aparelhagem e colocou no colégio Anchieta de Belo Horizonte, quando ele parou de dar aula no colégio Anchieta ele trouxe a aparelhagem pra nossa escola... como doação porque era dele, ele que compro, não era de colégio, então ele pegou do colégio e trouxe pra cá para Muzambinho, muita coisa que tem aí, foi o Eliel que doou.

Amanda: Em algum momento do início vocês pensavam em desistir?

Lia: Não?

Amanda: Mesmo antes ou mesmo depois, assim que começou as turmas mas ainda não tava aprovado o curso?

Lia: No início agente nunca pensou em desistir não, mas depois de alguns anos, começou a ficar difícil de te vestibular, agente passava apertado pra ter aluno pro vestibular, não preenchia as vagas, mas não foi muito no começo não, no começo agente preenchia.

Susany: Do início qual foi a maior dificuldade de que vocês encontraram?

Lia: Financeira, financeira ninguém tinha dinheiro, muito difícil financeiramente, porque tudo é muito caro, semana passada eu tava conversando com a responsável pelo almoxarifado lá do IFET, Andréia, ela é muito minha amiga, ela tava me dizendo que agora é tanto material, que ela não acredita que possa ter um curso tão caro, ela já tá no almoxarifado do IFET a muito anos, agora que tem educação física, ela diz “que não é possível uma coisa dessa, que não tem mais onde colocar as coisas e tá vindo”.

Ela diz que a despesa de material dos outros cursos é mínimo em relação a educação física. Ela diz que a academia aqui ainda tá vindo... porque vem verba pra compra e tem que compra aquilo, uma vez o Rômulo me explicou que não pode vir verba para determinada coisa e você aplica em outra que tá precisando, por exemplo vem pra cobrir e aquecer a piscina, ah mais tá caindo o telhado, não pode mexer no telhado, deixa cair veio do federal a verba pra isso tem que aplicar naquilo muito mal feito claro, mas o que que agente vai fazer, como diz a Andréia agente não pode falar nada, vem agente tem que catalogar e manda lá pra baixo, não sei onde eles estão colocando tanto material, dizem que hoje é uma maravilha a quantidade de bola.

Todos: Nossa!

Lia: Então agente não teve nada disso!

Susany: Sábado teve aula de circo tinha um suíngue por cada aluno, tipo material eles andam mais.

Lia: Quem que dá esse tipo de aula hoje?

Susany: Foi ministrado por uma pessoa de fora que veio, agente tem uma professora de ginástica, mas veio um moço de fora da esse curso no sábado.

Amanda: Quando é específico eles contratam uma pessoa de fora.

Lia: É ginástica geral.

Amanda e susany : É dentro da ginástica geral.

Amanda: Mas foi uma pessoa contratada.

Lia: Da Unicamp

Susany: Não.

Jair: É um aluno de Guaxupé, ele trabalha com circo ele tem tipo assim uma companhia dele assim,apesar que ele esta fazendo o 6º ano,uma coisa assim,mas ele já trabalha com isso se apresenta,então é um colega o João,então trouxe ele pra ministra.

Lia: Que legal que coisa boa, nos fazíamos muito isso, sempre fazíamos, se era pra mostra ginástica geral o pessoal da Unicamp vinha;

Susany: Vocês criavam material também agente criou também . No caso as bolinhas de malabares agente criou

Lia: Então é agente criava muito material,bolinha de pano...

Susany: É paim né?

Amanda: Painço.

Jair: Bexiga.

Lia: Bexiga é !

Jair: Fita Crepe!

Lia: É eu sei, que bom que vocês continuam com essa criatividade, e o que eu digo como que o pessoal do estado, vai forma e vai pra uma escola pobre,como que você vai no coronel, pro Cesário que é muito pobre da uma aula tão criativa sem material; eu dava aula em Monte Belo no campo de futebol que era de terra, e os alunos de Monte Belo levam bastão,latinha,bola de meia, pra inventar coisa na hora, eu levava saco de bola meu daqui pegava emprestado no salatiel e levava. O saco nas costas, pra da uma aula com bola ,porque não tem,poucas escola tem isso hoje.

Amanda: Lia, nos 1º professores você falou que a maioria era médicos ,vinha geralmente de Alfenas eles eram remunerados,porque no começo, vocês disse que era mais difícil?

Lia: Tinha,tinha muitos médicos a maioria não , eles eram renumerados ,doutor Albertinho foi nosso 1º professor biologia ele era de Guaxupé, Paulo Alvarenga não, foi depois ,não foi no começo não, doutor Marcio foi nosso 1º professor, Marieta que é Irma dele que veio de São Paulo formada,agente começou a correr atrás de gente que tinha didática ,por exemplo a Vera Lucia Zaghi que é minha irmã que tinha feito, pedagogia em Belo Horizonte , ela veio dá didática, porque era pessoas que tinha formação praquilo, eram todas com formação especifica para cada disciplina , e agente corria atrás na região, vinha muita gente de Poços de Caldas a Zezé Granato, melhor professora de Poços de Caldas, Maria Jose Granato, essa era de Botelhos ,mas dava aula em Poços de Caldas ela vinha de Poços de Caldas.

Amanda: É você e o Willian também davam aulas.

Lia: Dávamos aula, nossa muitos anos direto muito tempo,o Willian dava aula de atletismo , de vôlei , de basquete ,tudo o que precisasse começava o ano não tinha professor reunia os professor que tinha, “que você podi dá Edson, posso dá atletismo, Rômulo posso dá ginástica olímpica e judô, fulano basquete,o outro posso da pratica de ensino, GRD, posso fica na secretaria” ,eu ficava na secretaria ajudando,chamada,diário agente fazia porque não tinha,agente morava na escola.

Amanda: E o dinheiro dava pra pagar as contas?

Lia: Dava,era muito bom,nos últimos anos,os últimos 10 anos,acho que os últimos 5 anos foi ruim.

Lena: com relação aos 1º alunos qual era o perfil dos alunos, eram atletas...?

Lia: Só, quase só atletas , muito pouca agente tinha pra...ate quando começou o centro de pesquisa,era difícil arrumar gente que quisesse participar,como vocês aqui agora, era difícil e outra , pessoal vinha pra cá , segunda,quarta ,sexta e sábado, só; segunda ia embora, quarta-feira ia embora, sexta-feira eles dormiam aqui na escola porque ninguém podia paga nada,os alunos também não tinha condição financeira boa, dormiam na GO, nas salas de aula e ficavam no sábado ate 12:00,então...

Letícia: É de onde vinham esses aluno, quais cidades?

Lia: Daregião,da região toda, Formiga, Poços de Caldas, Alfenas, Varginha, Campanha, Campo do Meio, Boa Esperança, Machado, Eloí Mendes, Monte Belo ,Cabo Verde,muita gente de Cabo Verde, Poços de Caldas era muita gente, São João da Boa Vista ,Casa Branca,Mogi, o time de basquete profissional Casa Branca formou aqui,tanto que nosso time de basquete nos jogos escolares era maravilhoso, hoje jogos entre faculdades, nosso basquete era uma maravilha porque era o profissional de Casa Branca,voleibol ,Marcelo trazia muita gente,pra estudar e jogar e pra nos,era a região inteira,eram muitos a um tempo atrás nos fizemos um apanhado sobre tudo isso eu me lembro que tinha 144 cidades ,a Cida Anechinni sabe mais que eu ,porque ela que fez isso, vocês vão entrevista a Cida?

Todos: Sim e a próxima.

Lia: Não sei pra onde ela tá, ela deve tá bem velhinha ,deve tá um pouco esquecida ,até eu tô imagina a Cida que é mais velha do que eu, normal também.

E ela fez esse apanhado e disse que teve ter 100 cidades que estudava em Muzambinho.

Lena: E nesse inicio de faculdade e as novidades toda quais foram as mudanças que ocorreram na cidade?

Lia: A principio uma loucura,porque começaram a montar as republicas e o povo de Muzambinho queria matar agente,porque eles era muito desorganizado,ai começaram a surgir as drogas , as bebidas alcoólicas em excesso tinha aluno nosso que pulava naquele tanque que tem ali em frente a prefeitura, o chafariz ali, tinha aluno nosso que chegou a ser preso que pulou ali,e agente teve que tirar ele da cadeia levaram ele preso.

Susany: O que pulou pelado lá?

Lia: Foi ,acho que foi o Vargas , foi o Vargas ele pulou pelado lá ,e nos tivemos que tirar ele da cadeia,de madrugada eles chamavam agente,porque as republicas faziam muita bagunça e a gente ia salva os meninos,né, agente não ia deixar os meninos passar apuros (risos) ,passavam mau agente ia pro hospital junto, toma glicose internava, tinha uma menina que mexia muito com droga uma judiação, o pai é um grande professor de matemática aqui de Guaxupé ele era de ... não se era de Mogi... acho que ele era de mais longe, e ela se internava, e eu ficava com ela no hospital,dormia com ela no hospital e ela passava

muito mau. Tinha uma de Campo Belo que tinha cólica de rins, de sexta-feira ela passava mau internava no hospital e eu dormia com ela porque não tinha como deixar a menina sozinha sem família.

Era uma escola familiar ,não sei como durou tanto,porque era familiar,tudo que é familiar não dá muito certo, tem que ser profissional ,né(rsrsrs), não pode ser tão familiar assim.

Lena: Talvez por isso que deu certo!

Lia: Talvez por isso, porque era familiar o vínculo, os alunos eram apaixonados pela escola, pelos professores por todo mundo ,as festas deles todos os professores eram convidados,nos íamos a todas as festas de república, porque era muito unido, hoje não tem assim tanta proximidade, tinha aluno que não sabia o nome, não sabia mais quem era, antigamente cê sabia tudo de onde que era, se tinha situação financeira boa, ruim, eles vinham reclamavam choravam as magoas ficavam um tempo sem pagar um tempo, tinha uma menina de Alfenas que formou eu me lembro que ela juntava moedinha pra pagar mensalidade, eu me lembro das moedas dela, uma coisa que agente ficava emocionada de ver, uma coisa que marcava muito, eu falava “Gloreth vamu...” e agente fazia muita coisa errada sabe, deixava sem pagar um tempo escondia da fundação, e ficava aqueles envelopes assim meio escondido, “Gloreth guarda aí na hora que ela trouxe o resto cê coloca porque ela trouxe só a metade”, então ficava tudo errado imagina a parte financeira não pode acontecer isso, acontecia tudo, porque tinha aluno muito pobre; duas meninas que vieram ali pra Belo Horizonte, Acesita... e onde tem aquele minério , como que chama aquela cidade grande lá perto ? elas moravam em Acesita, Acesita é município dessa cidade grande ,bem pra lá de Belo Horizonte, é norte de Minas, no dia do vestibular elas dormiram na grama, agente não percebeu que elas não tinham onde ficar, elas dormiram na grama nessa rampinha que tem aqui em frente, aí no outro dia que a gente percebeu, a Lucia e a Marlene, aí gente percebeu e agente deixou elas dormir no banheiro ,colocou um colchão lá no vestiário dos professores e elas dormiram lá onde era o vestiário, e era uma coisa assim as pessoas sonhavam em fazer educação física, pegava uma mochila punha nas costas e vinha ,vinha pra Muzambinho, de certo achava que aqui era mais fácil, cidade pequena, e era mesmo, tanto que eu fui madrinha de casamento da Lucia ,Marlene tá em Paris, casou com um francês (rsrs), e tá muito bem de vida (risos) melhor que nós.

Amanda: Lá em 71 vocês já tinham biblioteca já começou com biblioteca?

Lia: Tinha, isso era uma das exigências do conselho, laboratório, nos tivemos que comprar muita coisa, e desde o início tinha biblioteca boa, não passou não, teve muitas coisas que não passavam, então nos fomos pro conselho várias vezes.

Susany: A biblioteca era dentro da instituição?

Lia: Dentro da instituição.

Susany: Eu lembro que de você te comentado que a biblioteca era aqui numa casa da esquina...

Lia: ah, quando veio pra cá? ai a biblioteca foi lá, foi aqui na esquina, mas há no prédio lá em cima, foi lá era lá naquele prédio.

Jair: Lá na casa do Toninho?

Lia: Isso, ali foi a biblioteca junto com a fundação, a biblioteca era ali e a fundação também, porque La já tinha também já o grupo de estudos que participavam dali, porque não tinha biblioteca depois veio pra cá onde é hoje a biblioteca ficou sendo lá, desmanchou a rítmica, e a rítmica passou a ser dada junto com a ginástica olímpica, e muitas vezes na quadra, quando era feita, bola, corda assim coisas maiores era dada na quadra mesmo, dividia o horário com basquete, vôlei.

Lena: A senhora disse no início da entrevista que as pessoas aqui de Muzambinho, não tinham tanto conhecimento do que era o curso de educação física, como que os alunos, os professores levavam esse conhecimento para a comunidade, o que foi feito para que as pessoas tivessem conhecimento do que era o curso de educação física?

Lia: Acho que através do trabalho que agente já estava fazendo no salatiel no colégio agrícola, já tinha essa, esse preparo para cabeça das pessoas, e muita gente que era atletas, inclusive Amir que era jogador de futebol que sonhava em fazer educação física porque eram atletas, então agente conseguiu passar isso pelo trabalho que tínhamos feito antes e através da paixão das pessoas pela educação física, pela atividade física, né, não por uma faculdade, mas pela atividade física, porque a educação física sempre foi uma atividade apaixonante né, o pessoal do salatiel por exemplo adora educação física, adora, não é como hoje que muitas vezes você tem que obrigar a fazer as vezes nem tem, muitas escolas não tem educação física; eu me lembro quando meu filho foi estudar em Campinas o Alexandre, ele foi pro anglo, não tinha educação física, não era obrigatório.

Amanda: Educação física não cai em vestibular ?

Lia: É não cai em vestibular, eles falavam isso, “ educação física não cai em vestibular” e verdade, então eles se preocupam com português,historia ,geografia e ciências só com as teóricas, então tinha muita gente do ensino médio hoje, mas antigamente não o pessoal do ensino médio era atleta mesmo , fazia por amor,gostava muito, todo mundo gostava muito, e Muzambinho era precursora em ... Poços de Caldas era muito bom também na época , eu me lembro, Varginha tinha assim ... Casa Branca, São João da Boa Vista , então eu acho que por isso,agente conseguiu passar pra pessoas essa importância de um curso superior, de educação física, mas também a pessoa tinha também sua paixão própria,né. Assim como agente teve de procurar um curso em Belo Horizonte, ai tinha em Muzambinho imagino quem não iria querer fazer,então todo mundo queria fazer educação física,todo mundo que era atleta da caldense ,de Varginha, de São João de Casa Branca que jogava.

Letícia: Itobi !

Lia: Itobi , vinha pra por, amor a essa profissão né.

Lena: E os alunos, eles faziam estagio de extensão, de leva tipo o judô ou a iniciação esportiva a comunidade ?

Lia: Faziam,sempre fizeram.

Lena: Então isso colaborou muito?

Lia: Colaborou muito, a creche tinha estagiário nosso, da educação física, o prefeito colocava estagiário nosso, na época o Marco Regis colocou parece que 20 alunos nosso na escola,na creche, APAE ,asilos.

Susany: Era um estagio remunerado?

Lia: Não, mas eles não pagavam mensalidades. O prefeito pagava as vezes 50% as vezes 100%

Amada: Era uma bolsa!?

Lia: Era uma bolsa de estudos,mas através da prefeitura,o Marco Regis colocou 20 estagiários aqui através do Marcos Milliozi, Marcos Milliozi conseguiu na época isso, ele era professor nosso aqui e ele

era muito amigo do Marcos Regis, tinha mais ou menos as mesmas ideias, Marcos Regis e Marcão sempre bateriam muito.

Lena: E isso aconteceu desde a primeira turma?

Lia: Desde as primeiras turmas no começo com mais dificuldade, depois foi ficando mais fácil, foi virando praxis, o prefeito de Cabo Verde pagava mensalidade pros alunos aqui, de Monte Belo, os prefeito mesmo ajudavam os alunos aqui, chegamos até ajuda de Poços de Caldas até na condução a prefeitura pagava a condução pros alunos vir estudar aqui.

Susany: E eles davam aulas nas suas cidades?

Lia: Isso, dava aula lá em Poços de Caldas nessas entidades filantrópica, asilo, APAE a creche as escolas municipais carentes. A zona rural, muitos alunos nosso trabalhava na zona rural, agente fazia muita ruade lazer na zona rural e na cidade também, mas muito na zona rural, domingo agente ia pra cidade fazer essa atividade, com os alunos da faculdade, com os estagiários, que eram renumerados através de bolsas, eles iam fazer essas atividades e o pessoal da comunidade era beneficiado com isso e isso criava com certeza nas pessoas vontade de fazer educação física, até um menino de zona rural podia sonhar em fazer educação física, como tínhamos depois alunos depois da zona rural que vinha fazer educação física, porque é muito atraente né, eu se eu nascesse de novo eu ia fazer educação física de novo (rsrsrs) eu não ia fazer medicina não.

Amanda: Na construção do prédio, como que ficou definida essa construção, onde que ia ser as salas... quem elaborou isso, foi uma ideia em conjunto?

Lia: Foi uma ideia em conjunto, foi compramos o terreno do Rubens Prado, ele doou uma parte porque agente não podia comprar tudo e esses grupo que construiu aqui, parece que 6 ou 8 eles que idealizaram tudo isso, e contratou uma firma, a firma que planejou, o dinheiro, o arquiteto e com ajuda nossa.

E com ajuda nossa uma sala ou GRD, uma quadra, uma piscina, piscina não teve no começo, quem construiu a piscina foi o Ivan, através de clube venderam, o Ivan vendeu as cotas, o senhor Elcio aqui que mora no Canaã que foi o gerente da coisa, gerenciou tudo senhor Elcio trabalhava na escola agrícola, também como doação não ganhava nada senhor Elcio, ele fundou um clube aqui vendia as cotas, então

você comprava as cotas e podia usar a piscina, isso foi feita na gestão do Ivan como presidente e senhor Elcio como gerente e as pessoas pagavam por mês, mensalidade ai a família podia usar a piscina sábado a tarde e domingo e nas férias também em janeiro . As famílias que pagavam a cota, foi construindo assim porque não tinha muita piscina ,tinha só a da praça de esportes na cidade e quase ninguém tinha piscina particular,então agente conseguiu vende isso fácil,não foi difícil não as pessoas compravam a usufruíam né.

Amanda: E o prédio, a construção dele é de que ano ?

Lia: Nós ficamos 7 anos lá em cima ? ou mais ? foram 7 anos lá em cima,não sei mas não lembro o ano especifico aqui,mas eu tinha impressão a escola foi em 71,não sei o ano exato não lembro sei que não tinha asfalto não tinha nada.

Era nossa escola não tinha uma casa aqui no Canaã, o Rubens estava começando o loteamento,vendeu esse fundo aqui pra nos, pra fundação né, e começou a construir as casas dessa volta, mas era tudo de barro era uma lama só; pra chega dali pra cá vinha atolando no barro,chegava aqui os professor tinha que lava os pés pra da aula ,arregaça as calças, vim de lanterna, doutor Antônio Macedo vinha de lanterna, e barro chegava aqui tinha que lava os pés (risos).

Mateus: Mas foi uma avanço o fato de te unificado as aulas?

Lia: Isso,unificado tudo e construiu o prédio próprio né, inclusive com instalações que atendia os cursos né, foi uma maravilha quando construiu isso aqui, muito simples tudo de eternite um telhado super barato, uma construção barata, foi caro não foi muito simples muito barato,as portas foi tudo muito simples;mas depois foi aumentando foi fazendo mais coisa, esse pedaço aqui não tinha, e piscina, não tinha quadra externa,não tinha aquela quadra do lado ali que foi construída depois,foi construindo aos poucos mas o prédio inicial 1° foi esse aqui.

Mateus: Iii Lia, em que momento que o curso deixa de atende somente pessoas aqui de Muzambinho e do entorno passa a se amplia e atração ,você tem uma marco disso, em que momento isso se dá?

Lia: Alunos de outros lugares ,logo no inicio, sempre tivemos alunos de fora, sempre tivemos ,sempre tivemos atletas que vinham né, de de Poços de Caldas, Marcelo era professor trazia fazia propaganda e

já vinha trazia gente .Luiz Abixabiki que era de Guaxupé, o outro que era de Areado, e a escola tinha aluno de todos os lugares desde o inicio, nos temos alunos de fora desde o 1° ano.

Jair: Eu lembro uma época que tinha aluno de outro país ,acho que da África,era, era filho de um não sei se era rei, lá?

Lia: Tivemos é verdade;

Jair: Eu lembro dele,que ele gostava de uma farra;

Lia: É verdade,fazia muita bagunça também (risos), veio do exterior mas fazia muita bagunça, também (risos).

Mateus: E uma questão com relação a mensalidade,no inicio, o valor era um valor...?

Lia: Baixo muito,baixo, muito baixo, muito básico mesmo, pra subir mensalidade era um sacrifício,era um sufoco porque os alunos também era muito... tanto que o Velano não queria nosso curso,porque ele dizia que quem faz magistério, quem que ser professor é pobre.

Mateus: Já naquela época ele dizia isso.

Lia: Velano dizia, eles falavam porque que você não coloca educação física em Alfenas, “porque é curso de pobre”, o Velano já cobrava muito porque ele já começou com medicina, odonto né, psicologia e tudo, educação física ele falava que era curso de pobre,quem escolhe educação física e por amor a arte, e por paixão e é verdade o pessoal da educação física é apaixonado por educação física é pobre mesmo,poucos alunos tinham poder aquisitivo,poucos, a grande maioria vinha de ônibus mesmo, e muitas vezes financiada pela prefeitura,tinha aluno que não tinha dinheiro pra compra um sanduíche,agente sabia que não tinha.

E um casal de Lavras, que vinham e carona,eles eram casados, eles vinham de Lavras e eles não tinham que comer, eu sei que na época era lá em cima da escola eles jantavam lá em casa toda sexta-feira, a empregada fazia sopa ,pra eles tomarem sopa, e era só sopa que eles comiam ,não seria porque era só sopa,decerto era mais barato também né, eles tomaram sopa de macarrão na minha casa toda sexta-feira, era a Nilza e o .. não me lembro o nome do rapaz.

Mateus: Você falou lia, vou tentar reformar alguns pontos gerais , você falou que o povo da UFMG te ajudou muito nesse início da ESEFM, além dessas visitas de demonstração, qual o outro tipo de contribuição que eles deram ai pra esse curso?

Lia: Acho que... e principalmente a contribuição de cada um ... eu acho que principalmente... por cada um ser especialista em uma disciplina, então ele trazia muita coisa nova, e ministrava muitos cursos aqui pra nos gratuitos, eles davam aula pra gente, eles davam aula pros alunos, então a parte teórica e mesmo por exemplo o handebol que nem existia o professor Lincon Raso veio, trouxe , ensino, demonstrou e nos ajudava assim realmente para que a disciplina tomasse um rumo diferente

Mateus: Isso na década de 70, e na década de 80 foi lá povo da Celafiziquis da USP, se na década 90 foi o povo da UNICAMP, pode se dizer que quem apadrinhou vocês foi o povo de CFMG?

Lia: A UFMG, com certeza eles trouxeram a bagagem deles pra cá, de de intelectual, e ate a parte pratica tudo, mas eles traziam, uma injeção de ânimo pra aquela disciplina, né o professor GRD, de ginástica rítmica, de ginástica olímpica e vôlei, basquete, handebol recreação com Barbosinha , Barbosinha era o mestre de recreação de Minas gerais, o Adolfo Guilherme era o papa do Voleibol era o técnico de minas tnis clube, então eles vinham...o Lincon era o técnico da seleção mineira de handebol e eles eram professor nosso lá , e vinham pra cá trazer essa contribuição e mostrar para nossos alunos a importância a dessa disciplina e aonde o aluno podia chegar dentro dessa disciplina, não era aquelas aulas “simplisinhas” que eram dadas aqui, eles vinham com um bagagem muito maior.

Mateus: Eles vinham gratuitamente?

Lia: Eles vinham gratuitamente.

Mateus: Inclusive o custo da viagem eles bancavam?

Lia: Ah! o custo da viagem e da hospedagem eram por nossa conta mesmo né , eles não cobravam nada, não tinha como cobra.

Mateus: mas a viagem eles pagavam ou vocês conseguiam paga?

Lia: Acho que agente não pagava nem a viagem, nos não conseguimos pagar não, muitas vezes agente ia buscar no carro da gente, eles vinham no nosso carro ou vinham de ônibus ate Poços de Caldas porque

era assim muita doação mesmo , eles nos ajudaram muito, porque ele todos foram nossos professores eles gostavam muito da gente, e ficaram encantadas da gente consegui montar uma escola em Muzambinho ; eles mesmo não acreditavam que pudesse ser verdade,então eles vinham,gratuitamente

Mateus: E Lia de onde veio aquele currículo da instituição, de onde veio aquele currículo,aquelas disciplinas de onde surgiu aquele currículo que configurou o curso?

Lia: Acho que basicamente da UFMG!

Mateus: Vocês copiaram o currículo deles?

Lia: A com certeza,porque não tinha escola de educação física ,quantos tinham? Nos somos a segunda ?

Amanda: A segunda do estado?

Lia: A segunda do estado de minas, eu tenho a impressão sabe Mateus ,que pode ter sido um apanhado das escolas que já existiram assim uma idéia da USP,qual,mas basicamente da UFMG.

Amanda: Tem um currículo ai em cima!

Lia: Esse é o 1°.

Mateus: Não esse é de 85 !

Amanda: Este que está na mão da Lena acho que é de 71?

Lia: de 71, (pegou currículo)(risos), que loucura!

Mateus: Anatomia,biologia,higiene, introdução a educação ,ginástica, atletismo e vôlei , 1°periodo.

Lia: É (risos) é o 1°período ,Anatomia,biologia,higiene, nossa 1° professor anatomia doutor Antonio Macedo, de biologia doutor Albertinho e de higiene dona Olga ,mãe da Vera da dona Estela, ela já faleceu,todos 3 aqui já faleceram .Introdução a educação ginástica,olha pra você ginástica ? era uma ginástica sei lá ,não era geral, não tem nada especifico na ginástica,atletismo e vôlei .Ai depois que entrou anatomia, socorros urgentes era o doutor Marcio, didática que era professora a Vera Lucia que veio de Belo Horizonte formada, também,ginástica de novo,atletismo,vôlei e ginástica moderna a antiga GRD era moderna começou com moderna não chamava GRD chamava moderna que era eu a primeira professora

aqui foi eu. Essa menina foi mau em ginástica moderna coitada só tinha vermelho, eu era uma chata com certeza e exigente de mais(risos)

Mateus : E como que era a formato de aula Lia, como que era a sequência da aula?

Lia: A sequência da aula, então de ginástica moderna, então era assim agente pegava o código de pontuação dessas competições oficiais e agente seguia, por exemplo como mais fácil, porque corda era mais fácil que fita, então começava com corda, com bola, massa, fita era os últimos, porque era mais difíceis, massa é super difícil.

Agente começa com coco com ritmo primeiro começava com rítmico, aula de... não mentira começava com mãos livres era o 1º período era só mãos livre, então era ginástica rítmica dentro da moderna, eu lembro que era sem aparelho e com aparelhos, então era ginástica sem aparelhos, então com ginástica ritma misturava muito dança com ginástica, porque era sem nada na mão, era sem material nenhum então era ginástica com aparelhos e sem aparelhos, era basicamente uma aula ou rítmica, ritmo mesmo, batia, eu dava aula com pandeiro, pegava o pandeiro batia e as meninas seguiram um ritmo de tal... “dois por dois, dois por quatro, ternário, binário” aquelas coisas que agente aprendeu, depois passava para os mais simples, e bola, que todo mundo conhecia melhor, tá acostumada com bola, depois corda fita arcos, massa era os últimos lá nos períodos mais avançados.

E agente seguindo o filminho... que agente ia conseguindo das competições, eu passava o filme do Rio de Janeiro que eu buscava, eu fazia curso no Rio em Santos, a GRD lá era muito... muito, no Rio de Janeiro tinha competições GRD de ginástica moderna lindas.

Mateus: Então o ponto de partida era a modalidade formal desportivo de competição?

Lia: A modalidade formal desportiva de competição as mãos livres depois vinha, e trazia o professor de lá, a Geisa mesmo que era do Rio vinha muito aqui das aulas para minhas alunas, ela era atleta no Rio de Janeiro da equipe de competição, então era mais coisa, só que agente usava muito... e o que tô te explicando, coco bandeira, lençóis lenço sabe esses lenços usava, tinha que compra de xifon, pras alunas poderem usar nas escolas delas que não tinha material nenhum desse, não tinha arco não tinha bola, não tinha massa, não tinha fita não tinha nada né, então elas faziam demonstração com coco, eu fazia no

salatíel com 50,100 alunos fazia demonstração no final de ano com lenço com bandeira no desfile, e nisso agente ia criando, sempre com material de competição.

Mateus: Lia como que era aula pontualmente como que era uma aulas especificamente, os alunos chegavam eles iam direto pelo espaço, você fazia chamada eu quero saber a aula pontualmente,o procedimento da aula?

Lia: Chegavam ia pro vestiário,trocava de roupa que tinha um uniforme,era tudo de malha ,ninguém fazia aula assim do jeito que você esta, nem pensar .

Era com malha,sapatilha,colã, lembra que tinha colã,como que chama hoje.

Amanda: maiô?

Lia: Esse maiô que era o colã ,punha uma calça por cima ,ou até sem nada mesmo,sapatilha trocavam de roupa vinham entravam todo mundo sentava e fazia chamada, coloca-se uma música e da o aquecimento,"vamos correr ,andava o ritmo, saltita,corre,pra frente , pra trás direita, esquerda" tudo dentro do ritmo, acelerava o ritmo aumenta o ritmo, punha ritmos diferentes ,saltitos, dava muitos saltitos porque na GRD, na ginástica moderna tinha muitos saltitos, correr, andar ,correr ,saltitar ,molejar, balancear, girar, seguia essa sequencia, "agora nos vamos andar,agora nos vamos correr, agora corrida tal";eu junto, o professor junto, demonstrando junto,por isso que era magrinha também né, corria junto. Molejar ,balancear, girar...

Mateus: Isso tudo era aquecimento?

Lia: No aquecimento,e esses elementos todos entravam, depois na bola, na fita, na corda,em todos elementos específicos entra esses básicos de andar,correr,saltar, molejar, balancear, girar.

Todos entram depois em cada elemento aumentando a dificuldade com o aparelho, e a aula era basicamente isso, se era de corda 1º fazia o aquecimento, podia até se com a corda já,todo mundo amarrava a cordinha na cintura e já começava o aquecimento já pegava acorda e fazia 1ºexercício mais simples,depois mais acelerado mais complicado.

Mateus: E finalizava como?

Lia: Os elementos de corda todo, porque tem a especificação de cada elemento, tem a exigência de cada elemento que a corda faz, que a fita faz, como que chama o movimento de fita, como que o do arco, cada um tem... e no código de pontuação tem tudo isso, aí agente mostrava na teoria, e passava no retroprojetor porque esses modernos não tinha, era no retroprojetor fazia em casa os desenhinhos, escrevia e falava: - agora vamos seguir; tirava xerox naquele mimiografo assim, álcool, tirava assim, uma “apostilazinha” entregava pra cada um, fazia na casa da gente, não tinha na escola não, agente que tinha o mimiogrado.

Todo mundo sentado falava, “vamos seguir aqui”, aí dava uma aula teórica depois passava pra prática, as vezes só teoria, as vezes só prática, e as provas teóricas e práticas; a prova era teórica e prática.

Mateus: E o peso maior era qual, era equilibrado ou era maior pra prática...?

Lia: Maior pra prática.

Mateus: E a aula terminava como, quer dizer tinha um preparo, um aquecimento, a parte principal...?

Lia: Tinha uma sequência, tinha uma série que era feita no final, aí juntaria o 1º exercício, com o 2º, com 3º, com o 4º com o 5º e com o 6º montava uma série bonitinha, bonita que já dava até pra montar uma apresentação; terminava com a série, sempre terminava com série.

Mateus: E a adesão a aula era 100%?

Lia: Total, 100% quem não sabia nada tentava, quem era desajeitada, sem ritmo, claro que tinha as muito melhores, as médias, tinha as que tinha mais dificuldade, as que tinham as mais dificuldades agente pegava uma horinha que tava sobrando e falava “depois você vem aqui que eu te ajudo”, eu te ensino; tinha sempre um reforzozinho, tem que ter.

Na prática também tinha, era muito bom, muito agradável, muito prazeroso era uma delícia de aula era muito bom dar aula com música né, eu fazia tudo de novo (risos)

Mateus: E uma outra questão, a questão de evasão, como que era a evasão no início nessa primeira geração antes do prédio novo, e quais era os principais motivos dessa evasão na sua opinião

Lia: Ah! financeiro.

Mateus: Financeiro? Mesmo sendo baratíssimo ?

Lia: Mesmo sendo baratíssimo,era financeiro,muito pouco a pessoa que...bem menos a pessoa que chegava e não era aquilo que ela tava pensando, eu pensei que fosse só jogo, ai não é só joga, não é isso que eu quero,por exemplo anatomia,biologia,higiene, fisiologia que começou a dificultar muito, uma matéria pesada também, biometria era pesada também,então isso era um motivo uma causa de evasão ,mas financeiro acho que era maior.

Mateus: Financeiro era mais talvez, não só pela faculdade em si, mas o manter-se frequentando , o custo de viagem,alimentação...

Lia: É muita gente acho que a evasão era isso,e alguns coisa que jovens,ah não e nada disso que eu quero não gostei,meu pai pode pagar um curso melhor as vezes,pode ser o oposto né, não pelo financeiro, não é isso que eu quero ,"filinho de papai" vou pra outra escola, vou tentar outro curso.

Mateus: E alta evasão ou era reduzida ?

Lia: Não, não era alta não, não tinha muita evasão não, não tinha agente começava com não sei se era 10 vagas no inicio, depois passamos pra 80, depois pra 100, formavam turmas grande, mas podia ser 10 a 15% podia ser até o final de curso a evasão, mais que isso não.Formava sempre turmas grandes,tem as turmas que formava?

Mateus: Temos.

Lia: Turmas grandes?

Mateus: Acho que a primeira formatura formou 2 turmas, agente tem as listagem;

Jair: 74 ,né?

Mateus: É 74.

Lia: 74, 75?!

Jair: É, eu levei os nomes pro Fernando e ele foi a pontado, esse foi na primeira, esse foi na segunda, esse é da primeira , esse é da segunda.

Lia: É 74,75 né;

Mateus: Pelo registro que nós temos dissertação o Willian nos encontramos essas turmas, e os paraninfos e homenageados. E ai agente viu lá que é uma lista única ,só que o Jair investigou e descobriu que lá tem gente de 2 turmas, da primeira e da segunda.

Lia: da 74 e da 75 !

Mateus: È ,então agente não sabe se houve 2 formaturas ou se tá registrado uma só, quer dizer o pessoal se formou e esperou pra se forma...

Lia: È, não sei,começou em agosto,talvez por isso esperou pra fazer a formatura juntas, a primeira turma começou em agosto e a segundaem janeiro, seis meses de agosto será que foi isso?

Mateus: Não sabemos.

Lia: A primeira em agosto de 71 e a segunda em janeiro 72.

Mateus: A hipótese que agente levantou, e que o reconhecimento a confirmação foi em 74 ou 75 quer dizer formou a turma e teve que esperar o reconhecimento,não sei foi, é a hipótese.

Lia: Nós ficamos 7 anos no prédio alugado, então eu tava indo lá pra sala das diretoras do lyceu e tava pensando ,nos ficamos 7 anos no prédio alugado, se for em 71, 7 anos depois agente tava aqui, porque a turma 81 formou aqui.

Mateus: 78, então mudou pra cá?

Lia:78 ,por ai, eu acho que foi 78!?

Mateus: Pela dissertação o inicio das obras foi 76

Lia: 76, então 78 nos já estávamos aqui.

Mateus: 2 anos?

Lia: Demorou pra construir nos não tínhamos dinheiro. financeiro e bravo (risos)

Mateus: Lia eu queria que você fizesse em balanço sobre o impacto da existência dessa faculdade pra Muzambinho, o que que mudou em Muzambinho com a criação da faculdade de educação física.

Lia: Olha eu tenho certeza, que que assim foi uma...foi uma, um impacto muito grande pra cidade, foi uma evolução na educação física .todo mundo falava que Muzambinho tinha uma escola superior e ninguém acreditava.

Eu sei disso porque, meu 2º marido morou 25 anos fora, o Paulo, fora de Muzambinho, então ele dizia que aqui em Muzambinho, tinha a escola agrícola, a escola de educação física e o doce de leite ,mas a escola de educação física era a paixão mesmo, ele dizia que era apaixonado pela Lia e pelo Willian. Hoje ele é meu 2º marido, “ eu já era apaixonado por vocês ,eu achava uma maravilha” ele fala, Muzambinho uma escola de educação física. E todo mundo que saia de Muzambinho contava o maior papo lá fora que aqui tinha uma escola de educação física. Paulo falava isso, ele ficou 25 anos fora ,ele fala que ...

Mateus: Então pra alta estima das pessoas...?

Lia: A alto estima das pessoas. Ele fala que todo mundo se enchia de orgulho , os prefeitos usavam isso nas campanhas ,os candidatos a ESEFM sempre foi... ocê mora aqui muitos anos ?

Jair: Mora aqui desde 89 que eu mudei pra cá, mas eu fiz, 81 eu fiz o colégio aqui em Muzambinho, eu morava perto de Nova Resende, mais vinha aqui, mas definitivamente foi em 89, eu morava aqui pra baixo daqui onde era a biblioteca ,porque quando tinha a biblioteca não tinha aquelas casa ali pra baixo só tinha nossa casa, meu irmão estudou aqui , cê deve conhece ele o Vilson, que trabalhava na locadora do Zé Sales, hoje ele tá em Ribeirão, trabalha lá.

Lia: Lembro ,muito.

Então eu acho que todo mundo cê enchia de orgulho ,e foi um marco pra Muzambinho, pra cidade de Muzambinho foi.

Mateus: Mas e do ponto de vista cultural,econômico?

Lia: Cultural,econômico, eu acho que os 2. E eu acho que deu um nome assim pra Muzambinho também,cresceu, assim, Muzambinho ficou conhecido ,mas conhecido também por isso ,inclusive Milton Neves sempre falava e dizia, ate hoje ele engrandece nossa cidade, né em São Paulo, todo mundo que cê fala que é de Muzambinho, cidade do Milton Neves? E ele fala da escola de educação física sempre falou muito. E eu acho que foi cultural e econômico, econômico também,porque quantos alunos vieram

pra cá, moram aqui, quantas, republicas, quantas casas foram alugadas, quantos professores vieram e aqui gastavam dinheiro e compravam, então econômico também né Mateus, e cultural principalmente né, que e uma faculdade cresce o nome de uma cidadezinha pequeninha de mais.

Mateus: Que dizer a cidade tem um nome maior do que o tamanho que ela tem?

Lia: Tem um nome maior do que ...(rsrsrs) eu também acho que ela tem um nome maior do que o tamanho dela de 20 e poucos mil habitantes.

Eu acho que foi... muito bom pra cidade, foi muito bom pra todo mundo, pros jovens, acho que mudou muito a cabeça dos jovens, muita gente que não podia fazer isso faculdade fora, e fez essa faculdade, fez o curso superior, que a grande maioria não podia fazer esse curso fora, quanto custa em curso superior fora da daqui, e quanto custa esse curso pra uma pessoa daqui de Muzambinho, até hoje você pensa bem!

Mateus: Quer dizer que tem muita gente fez o curso não exerce a profissão, mas tem o diploma de curso superior.

Lia: Não exerce, mas tinha diploma, e cresceu dentro do banco, porque o banco exigia um curso superior, o Banco do Brasil exigia, o Unibanco exigia, as firmas maiores exigiam um curso superior, não interessa de que área que seja, hoje já mais específico né. Cê vai fazer um administração, cê vai fazer um curso específico na área que cê tá atuando. Mas a grande maioria fez pra ter um diploma, teve professor de português Ana Maria Zerbini é umas nossas melhores alunas da primeira turma que é considerada umas das melhores professoras de português da região, e ela fez educação física aqui, são muitas pessoas que cursaram pra ter um curso superior mesmo e que jamais fariam fora, e esse pessoal que era muito pobre, e que veio para Muzambinho, que não passou numa federal, vinha fazer aonde em Muzambinho, e aqui encontrava abrigo (risos);

Mateus: Pra encerra lia agente queria que você fizesse um balanço dessa experiência desses 40 anos?

Lia: É ...(risos) é difícil pra gente fazer esse balanço porque agente fica muito emocionada, né de fala, eu tenho que me segurar realmente porque é e uma... acho que agente jamais teria condição de fazer né. Não sei se alguém teria força pra fazer isso hoje né, com tanto sacrifício, mas também eu penso que agente tem que agradecer essa cidade, eu sou cabo verdense, eu nasci em Cabo Verde, mas eu digo muito isso Muzambinho... hoje eu sou cidadã muzambinhense, já recebi o título, mas eu sinto que

Muzambinho foi ... assim ,sabe acredito de mais na gente,acreditou nessa idéia maluca de 2 jovens assim né, tão novos né, um curso que ninguém sabia o que era naquele tempo, imagina acredita que pudesse ter uma escola superior de educação física,como você disse se fosse medicina, direito seria bem mais fácil né, foi difícil mais a gente conseguiu.

O balanço que eu faço é que foi a coisa mais importante da minha vida, e 1° lugar claro meus filhos,porque casamentos não são importantes acabam né (risos),casamentos acabam ,mas filhos nunca né. Aqui eu tive meus 2 filhos e perdi 1, perdi o Luciano com 25 anos.E eles curtiram muito a escola também,os professores todos ficavam hospedados na minha casa e eles participavam muito historia da faculdade. O Alexandre, hoje jornalista em são Paulo, ate hoje ele é apaixonado por essa nossa vida profissional,pelo pai,por mim também;eu acho que isso foi uma realização muito grande, e eu acho que o ser humano não pode pensar só em realização pessoal, só família, só filho, tem que pensa no profissional,acho que as 2 coisas tem que caminha junto,agente deixou muito a família,por conta dessa faculdade, isso aqui era nossa casa, não era muito,a minha casa não era muito,meus filhos ficaram muito,deixei a deseja,não criei muito bem, eu penso que eu deixei muito por conta de todo mundo,as vizinha me ajudavam muito, meus amigos me ajudaram muitos, minhas empregadas me ajudaram muito, criaram meus filhos mas essa realização é muito importante pro ser humano.

Eu penso que agente tem que escreve uma livro,tem que ter um filho,tem que planta uma arvore, não tem? e tem que funda uma escola (risos). Eu não escrevi um livro mas eu tive filho,já plantei muitas arvores, e fundei uma escola que acho muito importante.

Mateus:Já substituiu o livro.

Lia: A já substitui o livro bastante, isso aqui é um livro né, de milhões de pagina.

Mateus: Quem sabe vai sai um livro ai?

Lia: Quem sabe, eu acho que vai sai,por conta de vocês,eu acho que vai sai, agente só tem que agradecer pela lembrança de chama agente, e vocês estão fazendo um trabalho maravilhoso agente só tem que agradece. E isso aqui foi a realização de muitos jovens, que hoje atuam e se aposentaram na educação física e foram felizes e tiveram um nome também,hoje nos temos alunos famosos, o Pacombi , hoje tá substituído o pai no tênis clube, ele é filho do Adolfo Guilherme, ele é técnico do minas.

Então muitos desses meninos tão hoje brilhando como professor de educação física, como técnico, então eu acho que o balanço foi positivo, não vejo nada de negativo, nem a dificuldade que tivemos nos últimos anos que graças a Deus culminou com uma coisa muito boa foi a federalização, mas eu penso que foi uma coisa maravilhosa não podia ter sido melhor, mas eu acho que em outras vidas que eu não sou espírita não sei, não entendo muito bem, mas que outras vidas melhor que essa aqui, acho que impossível, pode ter vida melhor, só a única coisa que aconteceu realmente comigo que não podia ter acontecido de jeito nenhum foi a perda do Luciano; mas agente num...num depende da gente, não é agente que determina isso, se não tivesse tido a perda do Luciano eu seria 100% felicidade, só não sou 100% feliz por isso, mas pela faculdade sou e faria tudo de novo.

Mateus: Tá bom Lia, agente agradece demais sua presença aqui, você pode ter certeza que a primeira de varias.

Lia: brigada eu agradeço muito a vocês, fico muito feliz de ver o pessoal da educação física com essas carinhas tão alegres assim, você principalmente na chefia, viu Mateus, não deixa a peteca cair (risos).

Mateus: de jeito nenhum isso aqui é o inicio de um trabalho que vai se sustentar por muito tempo.

Lia: Tomara que vocês consigam entrevistar muitas pessoas que realmente vivenciaram isso também, porque agente pode esquecer de falar muitas gente. Muita gente que já morreu que podia falar tão bem de isso aqui né, doutor Antero, doutor Antônio, frei Rafael, dona Olga, dona Maria das dores, os primeiros professores. Mas a Cida Anecchini taí, ela é um patrimônio precisa realmente...

Mateus: Acho que é a próxima a ser entrevistada é ela, rapidamente

Lia: O Willian teria que ser mesmo, eu acho que ... apesar de eu não ter bom relacionamento com ele assim... esse valor realmente ele tem, deveria ser, só se realmente ele não quiser.